

revista dos

Criadores

Órgão Oficial de Divulgação da Associação Brasileira de Criadores
Ano LXVI - nº 798 - Novembro / 96 - R\$ 5,50



**Piemontês:
uma raça nobre**

**Febre Aftosa
em foco**

**REVISTA[®]
DOS
CRIADORES**



O TOURO PREFERIDO NA ITÁLIA É O MELHOR PARA AS NELORES BRASILEIRAS

Precocidade e rendimento são sinônimos do cruzamento com a Raça Piemontesa. Agora, tudo isso é possível, por que no pasto esse touro vira leão. Forte, ele é o bom de campo. Tem pele negra e pelo branco, perfeito para as condições tropicais do Brasil. O melhor não custa mais. Informe-se e decida-se.

**IMPOSSÍVEL
NÃO QUERER**



Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Piemontesa
R. Santa Catarina, 1901 Tel. (0147) 22-4118
18708-000 Avaré SP

expediente

revista dos

Criadores

A Revista dos Criadores,
órgão oficial de divulgação da
Associação Brasileira de Criadores,
destina-se ao fomento
e melhoria da pecuária nacional.

Supervisão:

Guilherme Monteiro Junqueira

Coordenação Geral:

Maria Lúcia de Lacerda
Ana Paula Caporino

Jornalista Responsável:

Jenny Kanyó - Mtb 2.264

Colaboradores:

José Marcos Caporino
Roberto Hering
Claudio Sabadini
Leila Campos Vieira
Celso Rasi
Francisco Antonio Monteiro
Ivo Bianchin
José de Angelis Cortés

Projeto Gráfico e Produção:

Fracta Produções Visuais S/C Ltda.
548-6158 / 521-7873

Impressão:

Margraf

Distribuição e Depto. Comercial:

Associação Brasileira de Criadores
Av. José Cesar de Oliveira, 181
11º andar - Vila Leopoldina
CEP 05317-000 - São Paulo - SP
Tels.: (011) 832-5967 / 832-9369 /
831-7982 / 261-8438
Telefax: (011) 831-2731

e-mail: abcpecuaria@mandic.com.br

*Os artigos assinados não refletem
necessariamente a opinião da Revista
e são de responsabilidade de seus autores.
Autorizamos a transcrição de matérias aqui
publicadas desde que sejam citados
o nome e a edição da Revista dos Criadores.*



Quadro Corporativo da Associação Brasileira de Criadores

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811,
de 20 de outubro de 1958.
Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional.

Diretoria

Presidente

Guilherme Monteiro Junqueira

Vice-Presidente

Rubens Malta de Souza Campos Filho
José Cassiano Gomes dos Reis Junior
Edgardo Hector Perez
José de Castro Rodrigues Netto
Henrique de Souza Dias
Tesoureiro:
João Luiz de Freitas Britto

Conselho Deliberativo

Presidente

Alberto Chap Chap

Vice Presidente

Pedro de Camargo Neto

Conselheiros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Joaquim Barros Alcântara Filho
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho
Guilherme Monteiro Junqueira

Conselheiros Efetivos

Virgílio de Almeida Penna
General Diogo Branco Ribeiro
Roberto Rodrigues
João Francisco Costa Lima
Manoel José de Alcântara
Francisco José Ribeiro Junqueira
Nelson Luiz Baeta Neves
José Calil
Clarice Brito Soares
Carlos Alberto Julio Lohmann
Cícero de Toledo Piza Filho
Francisco Jacinto da Silveira
Roberto Cano de Arruda

Suplentes

Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Fernando Euler Bueno
Luiz Glycério Gracie de Freitas
Arnaldo Lima
Fábio Paiva Garcia
Fernando Prado Rennó

João Antonio Camarero
Gil de Souza Ramos
Agrício Cano de Arruda
Luiz Rondon Teixeira de Magalhães
Henrique Lamberti Junior

Conselho Fiscal

Gil de Souza Ramos
Vicente Martins Junior
Arnouldus Hermannus Josef Wignman

Conselho Técnico Deliberativo

Presidente

José Calil

Vice Presidente

Manoel José de Alcântara

Secretário

Antonio Carlos Gouvêa

Conselheiros

Vanderlei Antunes - MAARA
Fidelis Alves Neto
Osmany Junqueira Dias
Carlos do Amaral Cintra
Fernando Prado Rennó
Fernando Gomes de Castro Junior
Guilherme Lange Goulart

Departamentos

Departamento Jurídico

Luiz Rondon Teixeira de Magalhães

Departamento de Relações

Internacionais

Rubens Malta de Souza Campos Filho
Edgardo Hector Perez

Departamento de Eventos

Luiz Alberto Moreira Ferreira

Departamento Técnico

Celso da Costa Carrier - Zootecnista

Provas Zootécnicas

Cláudio Cícero Subadini - Zootecnista

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente

Costódio Cabral de Almeida

Vice Presidente

Elder Ribeiro Dantas Filho

Febre Aftosa: Precisamos acabar com ela!

A pecuária brasileira, em todos seus segmentos da linha produtiva, vem fazendo análises profundas da situação, dos prognósticos, contemplada a evolução econômica mundial, na busca de definições, diretrizes e políticas que permitam seu desenvolvimento de forma segura, eficiente, estável e rentável.

Muitos são os problemas e questões envolvidas, bem como diversas são as perspectivas e preocupações dos analistas, conforme sejam vinculados a este ou àquele segmento.

Há, entretanto, alguns aspectos que interessam a toda cadeia produtiva, pelos amplos reflexos que tem como fatores limitantes ao bom desempenho dos vários segmentos. Entre eles está a Febre Aftosa.

Localizada na área da produção, sua presença onera o criador, a saúde pública, a defesa sanitária animal, o setor industrial, comercial e a economia dos Estados e do País, face aos prejuízos diretos e às limitações que cria na comercialização interna e externa de animais, carnes e produtos industrializados.

Por estas razões as forças se unem com objetivo de sucesso, em torno do **Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa** e, também, do **Plano Hemisférico de Erradicação**. É uma luta muito difícil e fundamental.

Neste mês de Novembro nós, os criadores, temos um compromisso com esse esforço comum. Vamos vacinar nossos rebanhos, com todos os cuidados recomendados, fazer as notificações solicitadas, divulgar a importância desse procedimento aos nossos companheiros menos avisados. Os animais que estão tomando a primeira vacina de sua vida deverão ser "revacinados" dentro de noventa dias. Aqueles que tem três ou quatro cabeças cuidadas, pois se não protegerem seus animais poderão tornar-se perigosos focos da doença.

A ABC faz um apelo aos seus associados, aos leitores da sua "Revista dos Criadores" e a todos os companheiros do setor: **Vacinem seus animais. Precisamos acabar com a Febre Aftosa.**

Guilherme Monteiro Junqueira
Presidente da Associação Brasileira de Criadores

índice

**6 - Programa de Teste de Progenie
é lançado na Expomilk'96**

7 - Avanços da tecnologia

8 - Mercosul e o setor agrícola brasileiro

12 - Caderno Piemontês

32 - A ovinocultura em São Paulo

**34 - Nutrição mineral de plantas
forrageiras - 2a. parte**

**36 - Epidemiologia e controle dos
nematódeos gastrintestinais em bovinos**

38 - Febre Aftosa



Capa:
Fêmeas Piemontesas
PO da Fazenda Lalin
Foto: Jenny Kanyó

41- Notas

42 - Eventos

46- Lançamentos

48 - Índices ABAG

50 - Cartas

Vagão Forrageiro Nogueira

VFN-8000



O primeiro fabricado no Brasil com sistema "TANDEM" que permite fazer manobras com grande facilidade e com giro sobre roda, reduzindo enormemente o tempo de trabalho e aumentando a segurança de transporte, pois o trator recebe parte do peso do vagão no engate.

NOGUEIRA S.A. Máquinas Agrícolas

Rua XV de Novembro, 781 - Caixa Postal 7 - CEP 13970-000 - Itapira - SP

Tel.: (019) 863-3000 - Fax: (019) 863-3250 - Telex 19-2380 INOG BR



SINÔNIMO DE QUALIDADE

Programa de Teste de Progênie é lançado na Expomilk'96



Dr. Francisco Sérgio Ferreira Jardim, delegado do Ministério da Agricultura em São Paulo, Claudio Sabadini, Celso Carrer e Guilherme Junqueira em reunião de apresentação do documento Teste Brasil na ABC.

O setor de agribusiness sinaliza evidências de que, até o ano 2000, pelo menos 50% das propriedades rurais brasileiras, existentes em 1985, poderão deixar a atividade leiteira. "Essa redução do número de propriedades, no entanto, não reduzirá o volume de produção de leite no Brasil - hoje, em torno de 18 bilhões de litros anuais, destinados ao consumo "in natura" e ao processamento industrial - e deverá até crescer se as fazendas, que permanecerem nesta atividade, melhorarem seus rebanhos, se tornarem mais eficientes e bem equipadas tecnicamente.

Esta declaração é de Guilherme Monteiro Junqueira, presidente da Associação Brasileira de Criadores (ABC) que, em 22/10 durante a abertura da V Expomilk'96, no Parque da Água Funda, na capital paulista, juntamente com os presidentes das asso-

ciações de criadores das raças Holandesa, Jersey, Pardo-Suiço, Gir Leiteiro e Girolando, deu conhecimento as autoridades e pecuaristas do Teste Brasil - Programa Nacional de Teste de Progênie em Bovinos de Raças Leiteiras - fórmula do setor para garantir o aumento dos índices de produtividade do rebanho leiteiro com a utilização de touros provados.

O Programa, entregue na ocasião ao Secretário de Agricultura de São Paulo e ao representante do Ministro da Agricultura, visa avaliar o fator de interação "genótipo-ambiente" com relação ao comportamento dos animais importados, cujos resultados nem sempre correspondem às expectativas devido, entre outros fatores, às condições adversas do meio tropical: altas temperaturas, umidade, insolação, presença de endo e ectoparasitas e baixa qualidade dos solos e forrageiras.

Segundo o presidente da ABC, além de indicar os melhores reprodutores para o nosso clima, o Teste Brasil, avalizaria o potencial do patrimônio genético do rebanho leiteiro brasileiro, garantindo para o país um espaço no mercado mundial de sêmen e reprodutores, após a superação dos problemas de ordem sanitária. Acrescenta que o Programa possibilitará, ainda, o acompanhamento das características selecionadas, e a melhoria da qualidade do leite, tais como: pelo acompanhamento dos percentuais proteínas e sólidos totais; e da contagem de células somáticas, etc. para atendimento da demanda do mercado, cada vez mais exigente.

O Programa Nacional de Teste de Progênie em Bovinos de Raças Leiteiras, que pretende: incrementar o uso da inseminação artificial como ferramenta de todo o processo; implantar o controle leiteiro não seletivo, o acasalamento ao acaso e o tratamento não preferencial, será desenvolvido em um período inicial de 15 anos - com amplas possibilidades de sucesso, como se observa em numerosos países.

A cada ano, serão selecionados 50 touros de raças diferentes, que fornecerão cerca de 42 mil doses de sêmen (parte para teste e parte para reserva genética opcional) a serem inseminadas em 7 mil vacas de pelo menos 17 rebanhos, informa Celso Costa Carrer, o responsável pelo programa que foi estruturado pela ABC em conjunto com as associações de criadores de raças leiteiras (Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, Associação Brasileira de Criadores de Gir Leiteiro, Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suiço, Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil e Associação Nacional dos Criadores de Girolando, Associação Brasileira de Inseminação Artificial, ASBIA), Centrais de Inseminação, Embrapa, Instituto de Zootecnia/SAA-SP, entidades de serviço de controle leiteiro oficiais e universidades (ESALQ, FCVA, FMVZ, e FZEA). ♥

Por uma decisão precisa: avanços da tecnologia

Estados Unidos está engajado em uma revolução agrícola e promete, para 97, dobrar sua produção. É o que nos informa o agrônomo Marcelo Tacchi, presidente da Agrisoft do Brasil, empresa paranaense especializada em softwares para a área rural, retornando da Farm Progress Show - uma



chegou ao campo", brinca Marcelo.

O sistema

As bases para uma agricultura de precisão foram afixadas na década de 70, quando o Departamento de Defesa dos Estados Unidos iniciou o lançamento de 24 Global Positioning Satellites - os GPS - para fins militares.

Hoje, acessíveis aos civis, estes satélites transmitem sinais que, devidamente triangulados por um aparelho em terra também chamado GPS, determinam, com precisão, a latitude, longitude e a altitude de um ponto.

Para praticar uma agricultura de precisão, o agricultor brasileiro vai precisar de um computador, de um software especial, e de um GPS a ser afixado no subsolador, trator ou colheitadeira. A medida que o equipamento estiver desenvolvendo seu trabalho, e sem nenhuma interferência do tratorista, o GPS define sua localização e anota informações de tipos variados, como por exemplo, solos diferentes, áreas de maior incidência de ervas daninhas ou os pontos de maior ou menor produtividade de milho, soja, arroz, etc.

A partir destas informações gravadas em disquete (retirado pelo administrador, ao final de cada dia de trabalho) e localizadas no mapa da fazenda, o computador faz, ao longo dos anos, a análise de cada metro quadrado da fazenda, fornecendo dados preciosos para que o produtor se decida, com precisão, sobre as variáveis e sobre as práticas agrícolas a serem desenvolvidas em cada um dos pontos de sua fazenda. ♥

das maiores exposições agrícolas do mundo, realizada em Iowa - onde ele foi acertar os últimos detalhes para a importação da mais sofisticada tecnologia utilizada pelos agricultores americanos: o GPS (Global Positioning System) que faz a "linkagem" de tratores, colheitadeiras, pick-up, motos, etc., com vários satélites para fornecer coordenadas da posição desses equipamentos com o objetivo de fazer o mapeamento digital de fazendas.

Segundo ele, até o final do ano, o produtor rural brasileiro terá em suas mãos o que há de mais moderno em termos de tecnologia, de fácil manuseio, a um preço bastante acessível: "Por cerca de quatro mil reais poderá adquirir a tecnologia que lhe permite conhecer sua propriedade em detalhe e praticar uma agricultura de precisão" ressalta Marcelo.

Com o GPS integrado ao ADM Rebanho - um software de gerenciamento de fazenda que, através de um programa de tipo GIS (Geographic Informations Systems), o pecuarista pode acompanhar a densidade de ocupação dos pastos visualizando a movimentação do gado no mapa real de sua fazenda - ou então, a um outro software chamado ADM Agrícola, ambos da Agrisoft, viabiliza-se a aplicação de

insumos de forma ajustada às necessidades de cada trecho do solo, ou à semeadura com tipos diferentes de sementes mais adequados a cada área do terreno.

"Durante séculos as plantações foram administradas de forma global. A aplicação de fertilizantes, água, pesticidas, herbicidas e sementes era uniforme por todo o campo. Isso faria sentido se as terras fossem absolutamente iguais. No entanto, a natureza não trabalha desta forma. Plantio, irrigação e necessidades químicas variam em cada metro quadrado da fazenda e a aplicação uniforme de insumos faz com que você perca tempo e dinheiro. Como o objetivo é atingir maior produtividade com menores custos, a solução é a introdução de novas tecnologias como do GPS e da informática na gestão de propriedades rurais", ressalta o agrônomo que teve oportunidade de conversar com vários agricultores norte-americanos. "Todos foram unânimes. Embora fossem proprietários de suas fazendas há duas ou mais gerações, eles somente passaram a conhecer suas terras a partir da utilização desta tecnologia. E deixaram de tratá-las de forma uniforme, como uma coisa só, para trabalhar pontualmente. A desmassificação

O Mercosul e o setor agrícola brasileiro

*Leila Campos Vieira

"Entre os grandes benefícios da estabilidade econômica estão o impacto não desprezível sobre o consumo de produtos alimentícios básicos e com algum grau de elaboração no Brasil, e a redução das dificuldades cambiais que afetavam o comércio dentro do bloco".

Uma análise adequada da integração entre os países formadores do Mercosul deve considerar a busca da estabilidade econômica empreendida pelos países em anos recentes e seus impactos sobre o comércio na região. A evolução do saldo comercial do Brasil com a Argentina é um dado que melhor ilustra sua relação com os planos de estabilização adotados na região. Em 1991, o intercâmbio do Brasil com a Argentina era relativamente equilibrado e apresentava um pequeno déficit (US\$ 138,5 milhões). Com o lançamento do Plano de Convertibilidade, a situação se inverteu e a Argentina enfrentou um déficit de US\$ 1,3 bilhão com o Brasil, o que levou aquele governo a adotar medidas de salvaguarda para impedir a entrada de produtos brasileiros. O governo brasileiro, para amenizar a diferença, comprou combustíveis e trigo em 1993, sendo que, em 1994, o petróleo argentino já era o primeiro item da pauta de importações daquele país,

superando inclusive o trigo. Com o Plano Real, houve um aumento expressivo das importações brasileiras que levaram a um déficit comercial de US\$ 1,5 bilhões com a Argentina.

A despeito disso, a evolução do comércio no Mercosul é frequentemente apontada como um resultado positivo da integração econômica, mesmo com as oscilações no fluxo de comércio. Observa-se que o comércio regional cresceu muito em importância nos países formadores do bloco, o que é natural pois, um dos princípios da formação de blocos, é criar preferências no comércio entre os países membros. A corrente de comércio do Brasil com o Mercosul passou de US\$ 3,7 bilhões em 1990 para US\$ 10,56 bilhões em 1994. Do total comercializado pelo país, as exportações para o bloco passaram de 7% para 13,7%. A Argentina se posicionou como segundo país importador do Brasil, abaixo apenas dos Estados Unidos.

Essa evolução se refere ao período de transição compreendido entre a

assinatura do Tratado de Assunção e a do Protocolo de Ouro Preto. Atualmente, com a estabilização das economias, pode-se contar com menores discrepâncias entre as políticas dos países quanto à taxa de câmbio, por exemplo, que muito afetou o comércio na região em anos recentes. A União Aduaneira, que o Brasil integra desde janeiro de 1995 junto com Argentina, Uruguai e Paraguai, traz importantes implicações para o país, principalmente no que diz respeito à tomada de decisões sobre política comercial. O estado atual da integração pode ser entendido como uma união aduaneira ainda parcial pois não se atingiu ainda a tarifa zero entre os quatro países e tarifas comuns no comércio com terceiros países em todos os produtos. Apesar disso, é possível dizer que o processo avançou muito rapidamente, impulsionado pela vontade política dos governos e pelo entendimento de que o processo de integração regional é irreversível.

Parcela do setor privado assistiu as decisões de governo passivamente, talvez pela histórica forma de atuação paternalista do Estado. Setores mais organizados, porém, fizeram chegar alguma forma de pressão junto aos órgãos oficiais e tiveram suas preocupações consideradas nas negociações. O fato relevante é que muitas das críticas ao processo decorrem da reduzida participação privada nas decisões tomadas pelo governo e da ainda pouca informação sobre o funcionamento e a estrutura institucional do Mercosul.

Nesse sentido, este artigo pretende relatar brevemente o estado atual da integração, a estrutura organizacional do Mercosul, destacando os diferentes canais criados para a efetiva participação do setor privado nas decisões.

A união aduaneira

A partir da assinatura do Tratado de Assunção, o processo de integração no Cone Sul passou a assumir importância destacada na política externa brasileira, pois continha o compromis-



so de redução linear e automático de tarifas que transcorreu com relativo sucesso tornando a integração irreversível.

O Protocolo de Ouro Preto, assinado em dezembro de 1994, definiu pontos fundamentais

produtos listados no Regime de Adequação, que vem a ser aquele que permite tarifas diferentes de zero no comércio regional. Neste caso, as tarifas deverão ser reduzidas até serem totalmente eliminadas.

Os incentivos às exportações no comércio com terceiros países serão regulados pelas disciplinas do GATT/OMC. Dentro do bloco, admite-se três tipos de incentivos: isenção ou devolução de impostos indiretos, condições especiais de financiamento para as vendas de bens de capital e "draw-back" para produtos executados da TEC.

A defesa contra prática desleais de comércio de terceiros países será realizada com base em Regulamento Comum Sobre Práticas Desleais de Comércio e medidas de salvaguardas também deverão se basear em Regulamento Comum Sobre Salvaguardas, segundo resultados da Rodada Uruguai.

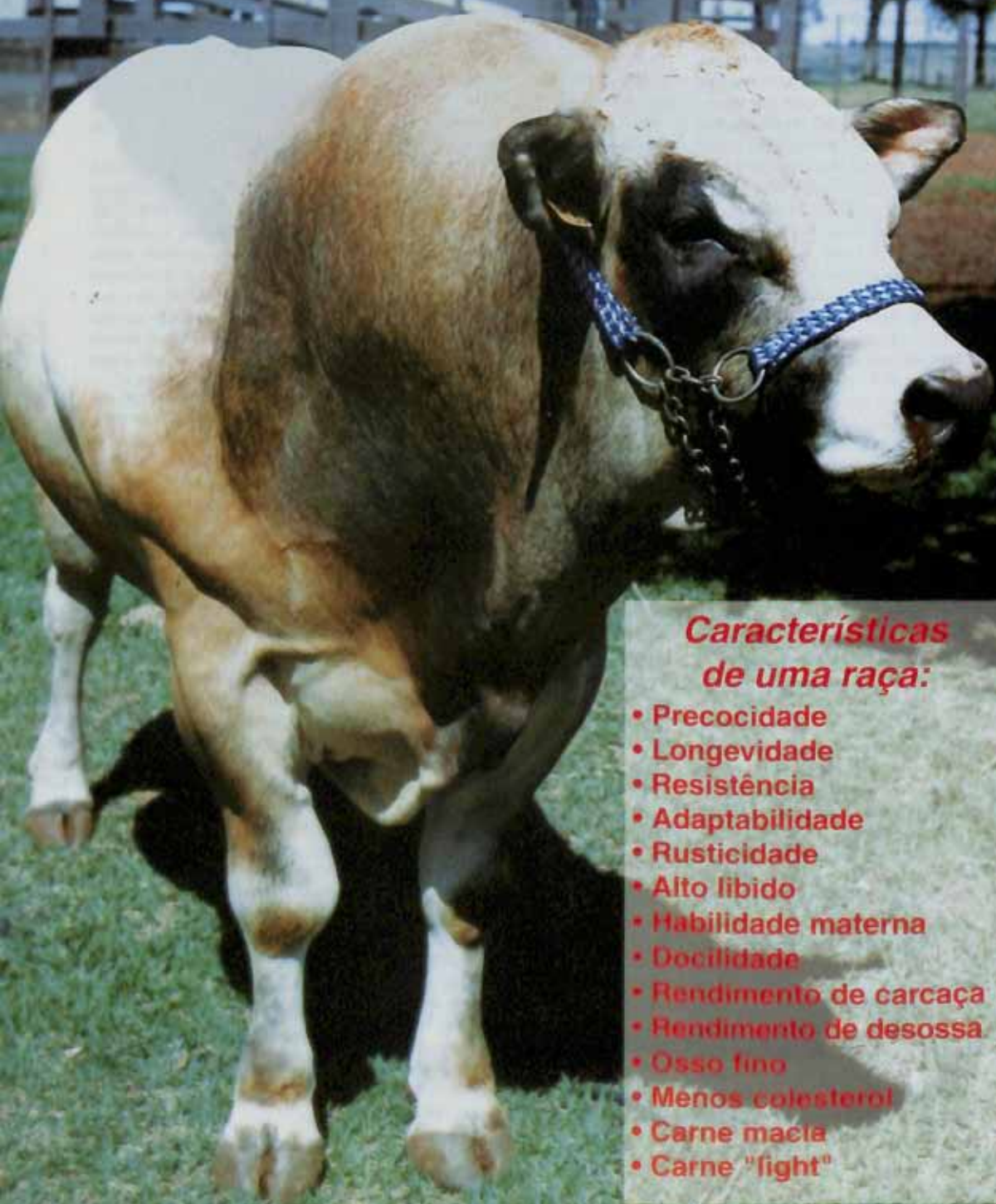
O tratamento de práticas desleais de comércio evoluirá da seguinte maneira: enquanto não se aprova um Regulamento Comum, os países continuarão adotando suas legislações nacionais. Ao se aprovar um Regulamento Comum, este substituirá as legislações nacionais como base das medidas anti-dumping intra-Mercosul e quando se aprovar o Estatuto da Defesa de Concorrência não mais será possível adotar medidas anti-dumping no comércio intra-zona.

Os setores automotriz e açucareiro manterão regulamentos próprios em cada país até que se definam regimes comuns para ambos.

Ainda há pontos fundamentais a serem melhor definidos nas relações dentro do MERCOSUL. A ocorrência de restrições não-tarifárias ao comércio, que devem ser eliminadas, é o problema mais comum atualmente, principalmente no que diz respeito ao comércio de produtos agropecuários. Essas restrições podem estar

ta i s
para o
Mercosul. A
partir de janeiro
de 1995, as tarifas
para a grande maioria
dos produtos do univer-
so tarifário, oriundas de ter-
ceiros países para o Mercosul,
passaram a contar com a Tarifa
Externa Comum - TEC e com listas
de exceção, que permitem tarifas dife-
rentes nos países do bloco para um
número reduzido de produtos, conver-
gindo para os valores acordados para
as TECs até 2001 ou 2006. Esses pro-
dutos, quando comercializados no blo-
co, terão exigido certificados de ori-
gem, comprovando a produção no
Mercosul e, caso não seja comprova-
da a produção no bloco, deverão pa-
gar a TEC. No comércio entre os pa-
íses vigora tarifa zero, exceto para os

PIEMONTÊS



Características de uma raça:

- Precocidade
- Longevidade
- Resistência
- Adaptabilidade
- Rusticidade
- Alto libido
- Habilidade materna
- Docilidade
- Rendimento de carcaça
- Rendimento de desossa
- Osso fino
- Menos colesterol
- Carne macia
- Carne "light"



Pecuária brasileira: do Nelore ao Piemontês

A pecuária de corte nacional passa por momentos difíceis. Se torna dispensável discorrer sobre o que os pecuaristas estão passando, pois os mesmos até preferem não se lembrar dos problemas. Alguns caminhos foram trilhados e, muitos desses problemas foram solucionados. Com a introdução do Nelore resolveu-se a questão do clima tropical. Depois, com as Brachírias, o problema de pastagens no cerrado. E, agora, o cruzamento Taurino x Zebuino tem colaborado para solucionar o problema da produtividade.

Sempre é bom lembrar que, sem um manejo alimentar, sanitário e reprodutivo adequado, o cruzamento em si, não poderá fazer milagre algum. Hoje, devemos pensar em toda a cadeia produtiva, ou seja: encontrar soluções para os altos custos de produção; atingir a otimização no ato de produzir; e fornecer um produto de alta qualidade para os nossos clientes - frigoríficos e o consumidor. Só assim, poderemos reduzir custos, aumentar a produtividade e conseguir uma melhor remuneração dos nossos clientes.

A raça Piemontesa vem de encontro a esta solução. Sem dúvida, como será visto nos artigos a seguir, esta raça se posiciona como uma das melhores opções no cruzamento industrial, propiciando ao criador, a melhor relação custo-benefício.

Suas características de alta precocidade produtiva e também reprodutiva, longevidade, altíssimos rendimentos de carcaça e desossa, e, principalmente, com sua adaptabilidade às mais diversas condições climáticas, fizeram com que, não apenas os criadores brasileiros, mas também de outros países, se interessassem enormemente pela raça Piemontesa reconhecendo suas vantagens e valorizando-as. Inclusive, neste momento em que muito se fala de tipificação de carcaça, o Piemontês apresenta o melhor rendimento de desossa, com excepcionais cortes de traseiro e coloca no prato do consumidor, uma carne sem colesterol e de excelente qualidade - macia, saborosa e "light".

Nos Estados Unidos, um estudo comparativo encomendado pelo Departamento de Agricultura do governo norte-americano e realizado pela Universidade de Nebraska, concluiu que, no atual mercado de carne daquele país, o cruzamento com o Piemontês é o que proporciona o melhor retorno econômico ao pecuarista.

No Brasil, graças ao sucesso alcançado pelos produtos 1/2 sangue resultantes do cruzamento do Piemontês com o Nelore, que vem atingindo peso de abate em menor tempo de vida - alguns, excepcionalmente aos 13 meses - vai aumentando, cada vez mais, sua participação no Programa Nacional de Novilho Precoce.

Na Itália, berço da raça que realiza um rigoroso trabalho de melhoramento genético e de acompanhamento das diversas linhagens, o preço do quilo de peso vivo de um "boi para corte" Piemontês atinge até 30% a mais que os preços alcançados pelas outras raças de corte.

O mais importante é que, apesar de todas as dificuldades de importação de animais ou mesmo de material genético impostas por alguns países da América do Sul, depois do problema da "vaca louca" na Inglaterra, radicalizando posições com países europeus que nada tem a ver com o assunto, a raça tem crescido, graças às suas inegáveis qualidades e não por investimentos publicitários.

Embora de maneira diferente, EUA, Itália e Brasil comprovam uma realidade concreta: o Piemontês é verdadeiramente uma excelente opção para a pecuária de corte mundial. No nosso caso, basta, agora, que o pecuarista se depare com esta realidade e que se aperceba de todas as vantagens trazidas pela raça, especialmente por uma delas: sua aclimação às condições brasileiras é tão boa, que existem tourinhos servindo a campo, em pastos do Oiapoque ao Chuí, alguns com mais de oito anos em serviço e reprodutores com 17 anos de idade em plena função.

Acreditamos que é uma simples questão de tempo para que o pecuarista brasileiro "caia na real". Se depender do trabalho de cada um dos criadores de Piemontês que, através de suas propriedades - vitrines da raça - e de seus animais, comprovam, na prática, todas essas vantagens, a médio prazo o Brasil, certamente, passará a utilizar o Piemontês para incrementar a produtividade do Zebu.

Nós, da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Piemontesa e os 124 criadores brasileiros, como uma única equipe, nos colocamos à disposição para prestar esclarecimentos e dar o apoio técnico necessário a todos que estão interessados em experimentar o Piemontês no campo, o que imputamos seja uma das melhores saídas para que os pecuaristas deste país consigam otimizar os seus negócios, colocando no mercado um produto de primeira qualidade.



Celso Rasi
Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Piemontesa

Estudo americano comprova: Piemontês é mais produtivo e tem carne "light"

Estudo encomendado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, que pesquisou 888 garrotes obtidos do cruzamento de fêmeas Hereford e Angus com touros da mesma raça (HA) e com touros Charolêses (Ch), Gelbvieh (Gb), Pinzgauer (Pz), Galloway (GW), Shorthorn (Sh), Longhorn (Lg), Nelore (Ne), Piemonteses (Pm) e Salers (Sa), comprova que os garrotes, filhos de touros Piemonteses, forneceram a mais desejada combinação de características de carcaça e de palatabilidade.

A equipe formada por T.L. Wheeler, L.V. Cundiff e J.D. Crouse, técnicos do Roman L. Hruska U.S. Meat Animal Research Center (USDA), e R.M. Koch, da Universidade de Nebraska, apresentaram, no ano passado, o trabalho "Caracterização de Tipos Biológicos de Gado (Ciclo IV): Particularidades da Carcaça e Palatabilidade do *Longissimus*" realizado

com base nos dados ajustados para pontos constantes de idade (462 dias), peso de carcaça (324 kg), espessura de gordura (1.2 cm), porcentagem de apuras de gordura (23%) e marmoreio (pequeno⁹⁹).

A pesquisa concluiu que:

- as carcaças de garrotes Charolês foram mais pesadas e a de Galloway, as mais leves;

- a espessura de gordura ajustada foi a maior em carcaças HA e a menor em carcaças de garrotes Charolês, Gelbvieh, Longhorn e Piemontês;

- a pontuação de marmoreio foi a mais elevada para carcaças de HA, Pinzgauer e Shorthorn e a mais baixa para carcaças de garrotes Charolês, Nelore e Piemontês;

- o *Longissimus toracis* de Pinzgauer teve força de corte mais baixa que aquela de todas as outras raças, exceto a de HA, a de Gelbvieh e a de Piemontês;

- o *Longissimus toracis* de carca-

ças de garrotes Nelore foi o menos macio.

O trabalho, publicado no *Journal of Animal Science* nº 74, Ano 1996, conclui que existem grandes diferenças nas características de carcaça e de palatabilidade da carne entre raças e entre touros de uma mesma raça. "Para que o produtor tenha sucesso no seu empreendimento atingindo alta produtividade de carcaça e qualidade de carne, é fundamental que tenha clara a definição do objetivo de produção e a escolha da raça do touro".

O estudo foi taxativo: Nenhuma raça de touro foi melhor em todos os pontos considerados economicamente importantes. No entanto, de todas as raças avaliadas em cruzamentos terminais sobre vacas Angus e Hereford, a raça Piemontesa foi a que atingiu os melhores índices na produção de uma carne "light" e macia. ♡

Novilho Precoce: regras diferentes para cada estado

O programa de incentivos aos criadores de novilho precoce, consolidado inicialmente no Mato Grosso do Sul em 1992, expandiu-se para os estados de Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Goiás com regras diferenciadas.

No estado de São Paulo, por exemplo, são incentivados os novilhos precoce (classificação P) - fêmeas ou machos castrados abatidos com 4 dentes permanentes, com idade aproximada de dois anos e meio; o precoce superior (os PS) - fêmeas ou machos castrados abatidos com dois dentes permanentes, com idade aproximada de dois anos e o precoce extra (os PE) - fêmeas ou machos inteiros sem dentes permanentes, abatidos na idade aproximada de um ano e meio.

Nas três classificações, o peso míni-

mo para machos deve ser de 15 arrobas e de 12 arrobas para as fêmeas. Com isso, o criador ganha crédito de 25% com o novilho Precoce; 50% com o Precoce Superior e Precoce Extra. Dez animais PS ou PE rendem um bezerro desmamiado de boa qualidade.

Já em Mato Grosso do Sul, os animais com apenas dentes de leite terão redução de 66,67% do ICMS vigente. Os animais com no máximo 2 dentes permanentes terão 50% de redução. E animais com, no máximo 4 dentes permanentes terão 16,67% de redução. As restrições quanto a peso e gordura são similares às do estado de São Paulo.

O Programa Nacional de Novilho Precoce, que tem 3 mil criadores inscritos com produção de 1 milhão de animais, busca a uniformização das ações, nomenclatura e

legislação nos vários estados onde já estão implantados o programa de incentivos. Durante o último encontro realizado em Campo Grande (MS), em julho, o PNNP apresentou proposta que busca padronizar essas regras bem como os tipos desejáveis de bovino jovem para o abate. A proposta define a maturidade do animal, o peso mínimo da carcaça, a conformação de carcaça e a questão da castração.

A proposta sugere ainda que a indústria frigorífica passe a premiar o novilho precoce com preços diferenciados incentivando, com isso, o aumento da produção de boa qualidade. Para tanto, através da ABCNP - Associação Brasileira de Criadores de Novilho Precoce - pretende instituir, até 97, a marca NP que identificará a carne do precoce a ser comercializada. ♡



Pecuária de corte no Brasil: a terceira revolução

Os envolvidos na cadeia produtiva da carne acreditam que o país esteja, hoje, passando por uma terceira e definitiva revolução, compreendida pelo desenvolvimento, em grande escala, do novilho precoce através do cruzamento industrial do Zebu com diversas raças européias.

Dizem os estudiosos que, no Brasil, a pecuária de corte passou por duas grandes e importantes revoluções: a introdução do gado Zebu no país, transformando-o no maior produtor da raça, e a introdução da Brachiária como pastagem. No entanto, todos os envolvidos na cadeia produtiva da carne acreditam que o país esteja, hoje, passando por uma terceira e definitiva revolução, compreendida pelo desenvolvimento, em grande escala, do novilho precoce através do cruzamento industrial do Zebu com diversas raças européias.

Para uma centena de dedicados e competentes criadores, dentre as raças responsáveis pela heterose - que faz deste cruzamento um sucesso - a que mais se destaca é a Piemontesa com produtos de alta qualidade. Seus novilhos podem se encaixar em qualquer dos níveis contemplados por incentivos de governos estaduais com rendimento de carcaça superior a todos os outros cruzamentos e uma carne "light", com menos colesterol extremamente palatável. Em outras palavras: saudável, macia e muito saborosa.



Os dados de abate de meio sangue Nelore/Piemontês em diversas regiões brasileiras comprovam esta superioridade. Se não bastassem estes números e percentuais (veja as tabelas na página 29), os resultados de um recente trabalho realizado pela Universidade de Nebraska por solicitação do Departamento de Agricultura, que fizeram com que o governo norte-ame-

ricano mostrasse interesse em adquirir 250 mil doses de sêmen de touros provados italianos, seria a prova máxima do quanto vale a raça pura ou em cruzamentos. A encomenda foi feita à ANABORAPI, associação italiana que centraliza toda a produção de material genético do Piemontês para garantir a disseminação de suas características especiais. ♥

**NÓS BRASILEIROS, JÁ SABÍAMOS O QUE
OS AMERICANOS CONFIRMARAM:
PIEMONTESES; IDEAL PARA CRUZAMENTOS
COM MELHOR RETORNO ECONÔMICO EM
PRODUTIVIDADE E QUALIDADE DE CARNE.**

A SELEÇÃO FAZ A DIFERENÇA

SUPERGA

genética italiana

LIQUE E CONSULTE

Av. Paulista, 453 - Cj. 132 - 01311-000

São Paulo - SP - Tel. (011) 283 3100

Fax (011) 288 9166

superga@ig.rrt.com.br

Representantes no Brasil: • **TO** - Ima (063) 712 1232 • **BA** - Feira de Santana - Nipocentral (075) 633 1583 • **MT** - Vale do Aripuanã - Oliveira (065) 861 1209 • **MT** - Rondonópolis - Rindoval (065) 422 1212 • **MT** - Cuiabá - André Baccetti (065) 761 1236 • **MS** - Itapiranga - Itapiranga (067) 421 0486 • **MG** - Uberlândia - Brasil Semens (034) 336 1600 • **MG** - Paracatu - Rindoval (031) 671 4236 • **SP** - Sorocaba - Produz (013) 244 2861 • **SP** - Vale do Paraíba - Pó Genética (011) 881 5227 • **PR/SC/RS** - Anjo (041) 292 2881 (ligar telefonia no RS) • **RS** - Venâncio Lemos (051) 922 2673 (ligar de corte no RS)

A grande demanda

A procura de tourinhos para cruzamento é maior que a oferta.

*A Associação tem como prioridade máxima,
garantir o aumento do plantel Piemontês
em todo o território brasileiro.*



Embora a raça tenha sido introduzida no país há 22 anos, pode-se afirmar que, somente a partir de 94, com a transferência da sede da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Piemontesa (ABCBRP) de Araçatuba (SP) para Avaré (também em São Paulo); e do intenso trabalho de disseminação, quase corpo a corpo, realizado pelos 124 criadores do Piemontês puro, do $\frac{3}{4}$ e do $\frac{1}{2}$ sangue, é que o pecuarista brasileiro começou a se inteirar de suas inegáveis vantagens. Principalmente no cruzamento com o Nelore que, na concepção da Associação, é o seu parceiro ideal.

"O Nelore passa a ter mais carne cuja qualidade melhora sensivelmente em gosto e em maciez. Já as fêmeas $\frac{1}{2}$ sangue passam a ter mais leite adquirindo a habilidade materna do Piemontês, a sua docilidade e a sua

precocidade" garante o atual presidente da ABCBRP, o criador Celso Rasi, que destaca, ainda, outras características determinantes para o seu sucesso mundial: o pelo claro quase sempre branco, a pele e os cascos pretos muito resistentes, o alto libido, a longevidade e a rusticidade, sem falar do alto rendimento de carcaça desta raça européia.

A Associação, fundada em 13 de agosto de 1974, por 10 criadores, hoje com quatro Núcleos Regionais localizados em Gurupi (TO), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG) e Avaré (SP) - respectivamente, sob a responsabilidade dos criadores Pedro da Silveira Campos, Artur Pinho, Luiz Dário de Souza e Celso Rasi - tem como prioridade máxima, garantir o aumento do plantel Piemontês em todo o território brasileiro.

Com um rebanho controlado de

1377 animais PO e 8348 mestiços, calcula-se a existência, no Brasil, de um rebanho, não controlado, de 30 mil cabeças com sangue Piemontês.

O rebanho puro, que em 94 não chegava a 500 cabeças, cresceu cerca de 175%. Mas, nem assim atende a grande demanda de animais da raça. E uma das formas de garantir o aumento do plantel - considerado como o segundo melhor rebanho Piemontês, naturalmente, depois da Itália - é a transferência de embriões de fêmeas PO para "barrigas de aluguel". No ano passado, foram feitas 650 transferências e, até o final de 96, pretende-se atingir a marca de mil transferências de embriões importados ou mesmo nacionais que, na concepção da ABCBRP, se igualam em termos de qualidade.

A procura de tourinhos para cruzamento é maior que a oferta, diz Celso Rasi, que ressalta as principais dificuldades para a expansão da raça no Brasil:

- poucas fêmeas puras para reprodução. Ao todo são apenas 300 gerando embriões;

- custo alto para importação de animais vivos que chegam a atingir, em média, por animal, 8 mil dólares na fazenda (este total compreende desde a compra do animal na Itália até o transporte e os gastos com quarentena);

- legislação do Ministério da Agricultura que até 95 não permitia a importação da Itália de animal vivo e

- a falta de animal adulto para venda. A comercialização, já sacramentada antes mesmo que o bezerro nasça, gira em torno de tourinhos de 12 meses a um preço que varia de R\$ 2.000,00 a R\$ 2.500,00.

No entanto, a inseminação com sêmen importado da Itália, fornecido exclusivamente por touros provados sai a um custo bem razoável, informa João Amaury T. Soares Sobrinho, superintendente da Associação. "O criador vai gastar cerca de R\$ 12,00 por inseminação, considerando o preço da dose do sêmen e da mão de obra". O custo médio da dose é de R\$ 5,00.

Celso Rasi comenta que na cadeia



produtiva da carne, todos saem ganhando com o cruzamento da raça Piemontesa com o Zebu. "O criador ganha porque o produto é mais precoce e tem maior rendimento de carcaça. O frigorífico, por sua vez, ganha com a maior porcentagem de carne na desossa - com cortes de maior peso, menos gordura, menos sebo e osso mais fino - proporcionando uma relação maior entre as carnes nobres e carnes de 2ª. Além do mais, pode ganhar ainda, com a exportação dessa carne que, na Europa, por sua excelência, rende 30% a mais que carnes de outras raças. Por sua vez, o consumidor brasileiro consegue ter, em seu prato, um produto de muito melhor qualidade pelo mesmo preço das outras carnes".



Os frigoríficos e o consumidor final ganham com a excelência desta carne.

Rendimento de desossa

Este é o resultado do abate realizado pela Sadia Oeste, de um novilho precoce 1/2 sangue Piemontês / Nelore de 24 meses, criado a pasto, com terminação de 50 dias em semi-confinamento. O peso de carcaça do animal de propriedade da Superga (Fazenda Paulistinha, Barra do Garça, MT) foi de 269 quilos (peso frio).

Cortes	peso (Kg.)	rendimento (%)
File Mignon	4,76	1,84
Picanha	3,40	1,31
Miolo de Alcatra	8,42	3,25
Maminha	3,26	1,26
Fraldinha	2,70	1,04
Contra file	16,80	6,49
Lagarto	5,82	2,25
Coxão mole	19,98	7,72
Coxão duro	11,26	4,35
Patinho	11,44	4,42
Músculo	8,64	3,33
Capa contra file	1,60	0,62
Ponta de agulha	28,32	10,94
Dianteiro s/ osso	74,08	28,60
Recortes	3,78	1,45
Carnes	204,26	78,87
Gordura, sebo, tec.conj.	10,42	4,02
Ossos	44,32	17,11
Total:	259,00	100%

Piemontês: Ideal para Cruzamentos

Quercio

Ganho de peso (1,62 kg/dia);
crescimento dos filhos (9,9 kg
aos 11 meses de idade);
conformação de carcaça.



A SELEÇÃO FAZ A DIFERENÇA

SUPERGA

genética Italiana

LIGUE E CONSULTE

Av. Paulista, 453 - Cj. 122 - 01311-000
São Paulo - SP - Tel. (011) 283 3100
Fax (011) 288 9166
superga@spinet.com.br

Prova vai identificar os melhores animais

Dezenove machos PO, de propriedade de 8 criadores, estão, desde 02 de julho no recinto de exposições de Avaré, a famosa EMAPA, participando da 2ª Prova de Ganho de Peso que indicará, ao final de 154 dias, os melhores animais em ganho médio diário de peso, conversão alimentar e avaliação morfológica.

A maioria dos garrotes envolvidos nesta Prova são resultado de transferência de embriões (nacionais e importados). Mais exatamente, são 16 os garrotes nascidos de transferência de embriões e três são produtos de monta natural.

Com o acompanhamento técnico do professor Gilberto Pedrosa da Rocha, da UNESP de Botucatu (SP), os animais entraram na Prova com uma média de 10 meses. No confinamento recebem duas vezes por dia, feno de gramíneas (40%) e concentrado composto por milho (60%), farinha de soja (27,5%), torta de algodão (10%), calcário calcítico (1,75%) e sal mineral (0,75%). Até setembro, o ganho médio foi de 1,530 kg/dia mas, excepcionalmente, um garrote chegou a ganhar 2,992 kg em um dia.

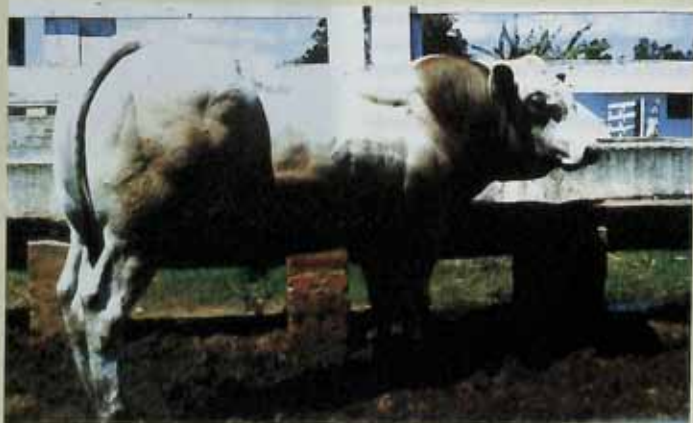
Os primeiros animais a serem classificados pelo peso ajustado aos 550 dias e julgados pelo representante da ANABORAPI, Dr. Giovan Battista Becotto, partici-

parão da Prova de Progenie a ser realizada pela UNESP de Botucatu (SP). O sêmen destes "campeões" da Prova de Peso será coletado e utilizado em cruzamento industrial para se avaliar os pesos ao nascer, na desmama e no abate e o rendimento, a

- em Avaré (SP), no período de 6 a 15 de dezembro.

1ª Prova: Resultados

A primeira prova realizada no ano passado que foi acompanhada pelos especialistas em avaliação animal, Dr. J. Barrison Villares,



classificação e a tipificação de carcaça dos produtos nascidos dessa inseminação.

Os animais que participaram da Prova de Peso mas não foram escolhidos para a Prova de Progenie, estarão no Leilão Oficial da Raça Piemontesa a ser realizado no dia 14 de dezembro, durante a EMAPA 96 - Exposição Municipal e Agropecuária

hoje, da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ) e o professor Gilberto Pedrosa da Rocha, da UNESP, teve um resultado surpreendente. Enquanto normalmente os animais têm um decréscimo no ganho de peso no decorrer da prova, os Piemonteses mantiveram o alto índice de ganho das primeiras semanas.♥

Piemontês: Melhor Produtividade

Sesamo

Ganho de peso (1,57 kg/dia);
peso aos 12 meses: 500 kg;
comprido, musculoso e com
garupa muito larga.



A SELEÇÃO FAZ A DIFERENÇA

SUPERGA
genética superior

LIGUE E CONSULTE

Av. Paulista, 453 - Cj. 132 - 01311-000
São Paulo - SP - Tel. (011) 283 3100
Fax (011) 288 9166
superga@upnet.com.br



Garantias genéticas de uma raça nobre

A raça Piemontesa é muito antiga. Estudos paleontológicos e anatômicos estimam que a raça tenha origem há 30 mil anos com a entrada, na região hoje chamada Piemonte, na Itália, de um ramo do *Bos Indicus Primigenius* originário do Paquistão. Com a formação dos Alpes, sua movimentação ficou restrita e a raça foi sendo modificada pelas condições geográficas e climatológicas e com a miscigenação com os taurinos europeus tipo *Bos Aurochs Primigenius*, surgindo, desta forma, a raça PIEMONTESE.

Hoje, na Itália, o rebanho Piemontês chega a 350 mil cabeças (a maioria gado de corte) com 90 mil controlados. As outras cinco raças - Chianina, Marchigiana, Romagnola, Podolica e Maremana - juntas, não somam o número do plantel Piemontês, cuja maior concentração está nas re-



giões da Liguria e da Lombardia, além na do Piemonte em fazendas pequenas - em média de três hectares - e, no máximo, com 20 cabeças.

Bem ao gosto do criador de Zebu, a pelagem do Piemontês é branca tendendo ao cinza. Além da pele preta, o animal tem prepúcio curto - característica que evita ferimentos em pastagens altas - e cascos pretos, que lhe confere grande resistência. Mas, o que realmente se destaca na raça, é a sua fácil adaptação aos mais diversos climas suportando temperaturas variadas.

Tanto é que podemos encontrar gado Piemontês em todas as regiões do mundo destacando-se os rebanhos localizados no Canadá, Estados Unidos, México, Bolívia, Argentina e Brasil. Naturalmente, os rebanhos da Itália são *hors concours*.

Inicialmente, o Piemontês

foi considerado animal de tripla aptidão: bom de tração e na produção de carne e leite. Nos dias atuais, a seleção está dirigida para a produção de animais de grande aptidão para a produção de carne, combinada com uma adequada produção leiteira. Uma vaca pura Piemontesa fecha, em média 2.300 quilos em uma lactação. Ou seja, 7,5 quilos/dia. Já no Brasil, busca-se um Piemontês com aptidão apenas para a produção de carne.

No processo de seleção da raça, sempre procurou-se ressaltar uma de

Piemontês: Alta Qualidade de Carne

Roascio

Ganho de peso (1,51 kg/dia);
peso aos 12 meses: 514 kg;
crescimento dos filhos
(6,7 kg aos 11 meses);
garupa larga.



A SELEÇÃO FAZ A DIFERENÇA

SUPERGA

genética italiana

LIGUE E CONSULTE

Av. Paulista, 453 - C. 132 - 01311-000
São Paulo - SP - Tel. (011) 283 3100
Fax (011) 286 9166
superga@net.com.br

suas características físicas mais notáveis: a dupla coxa que, na concepção dos técnicos, nada mais é que uma hipertrofia muscular - um traço dominante, definido e estável do Piemontês que está ligado a um crescimento maior de músculos, maior eficiência na conversão alimentar e, por consequência, maior rendimento de carcaça no animal portador desta característica.

Segundo pesquisas de Romanelli, em 1956, e de Chalet e Cols, em 1965, os Piemonteses dupla coxa, comparados com os animais normais, apresentaram uma diferença de 6 a 8% a seu favor em rendimento de carcaça. O gado Piemontês que engorda em média 32 kg/ mês e alcança cerca de 550 quilos, dos 15 aos 16 meses, de acordo com os registros da ANABORAPI - a associação italiana - tem um rendimento de carcaça de 68% embora possa alcançar até 72%.

A seleção dos machos na Itália é muito rigorosa. Os animais passam por prova de performance na qual são considerados o ganho de peso, a morfologia e a sua avaliação comercial. Só depois de serem aprovados, é que se avalia a qualidade do sêmen entrando na fase do teste de progênie. Um ano depois sai o resultado e, dos 168 animais que passam por esta bateria de exames, cerca de 15 a 20 repro-

dutores são indicados para as centrais de inseminação artificial, como fornecedores oficiais de material genético. Por exemplo, em 95, nasceram na Itália, 23 mil machos puros que foram vistoriados por técnicos das associações das províncias italianas e registrados pela ANABORAPI. Deste total, apenas 18 touros foram selecionados para produzirem o sêmen que será utilizado no país ou exportado para todo o mundo.



Bûta Bin ?

(Vai dar certo? - em Piemontês)

Todo o melhoramento genético da raça Piemontesa é feito no Centro Genético mantido pela ANABORAPI na cidade de Carrù, na Itália, que, através do **Bûta Bin ?** - o catálogo dos reprodutores, lançado anualmente durante a Mostra Nacional da Raça realizada normalmente no mês de novembro, apresenta os parâmetros ne-

cessários para uma correta avaliação dos animais.

Segundo o **Bûta Bin ?** de 96, o objetivo é de selecionar uma raça de carne precoce, com critérios de adequação às variações de mercado, buscando:

- crescimento elevado combinado com maturidade, isto é, a capacidade de produzir, no mais curto tempo possível, novilhos precoces de 550 quilos;

- conformação de carne, qualificada na Europa com superior graças ao alto rendimento de carcaça, observando cortes de qualidade, pele e ossatura as mais finas possíveis;

- facilidade de parto; ou seja, a capacidade dos touros produzirem uma progênie de tamanho pequeno, e também, de produzir fêmeas que tenham condições de parir com facilidade;

- correção (ausência de defeitos) referindo-se às características que podem ser checadas no

nascimento;

- produção de leite: a manutenção de um nível discreto de produtividade.

Para alcançar estes objetivos, a seleção deve passar, necessariamente, por uma fase extremamente delicada: a avaliação genética dos animais. O primeiro passo é a escolha das "Vacas de Mérito" ou as vacas de alto valor genético que são identificadas por parâmetros produtivos e morfológicos (crescimento, potencial de carne, cor-

Piemontês: Melhor Retorno Econômico

Quattrino

Ganho de peso (1,57 kg/dia);
crescimento dos filhos (10,6 kg
acima da média -11 meses de idade);
animal comprido com grande
conformação de carcaça.



A SELEÇÃO FAZ A DIFERENÇA

SUPERGA

genética italiana

LIGUE E CONSULTE

Av. Paulista, 453 - Cj. 132 - 01311-000
São Paulo - SP - Tel. (011) 283 3100
Fax (011) 288 9166
superga@xnet.com.br



reção). Estas fêmeas são acompanhadas com particular atenção pelos técnicos da ANABORAPI porque os futuros touros de inseminação serão escolhidos dentre seus produtos.

O segundo passo é o esquema de seleção propriamente dito, ou seja, a estimativa mais precisa possível, do real valor genético dos bezerras selecionados. Desfrutando do elevado grau de herdabilidade de alguns dos mais importantes parâmetros do gado de corte (em primeiro lugar muscularidade e crescimento), a estimativa é efetuada checando-se diretamente o potencial produtivo do garrote. A cada ano, 168 machos são testados no Centro de Genética de Carrù; 75% são filhos de "Vacas de Mérito" enquanto que os 25% restantes descendem de novas linhas de sangue, com a finalidade de se manter uma ampla variabilidade genética.

Ao final de todos os testes, cerca de 20 touros - os que demonstraram ser os melhores - passam pelo teste de progênie; outros 20 são selecionados como reprodutores de monta natural e o restante é abatido.

A terceira fase do esquema de seleção compreende a verificação do valor dos touros que funciona da seguinte forma: o sêmen dos animais testados é colocado à venda controlada. O criador que compra este sêmen tem consciência de que está colaborando para o melhoramento da raça e que ele tanto pode ganhar quanto perder, dependendo do resultado do teste de progênie.

A progênie do touro é checada por técnicos da ANABORAPI no momen-

to do nascimento de seus filhos verificando-se os seguintes itens: facilidade de parto, correção, muscularidade e a comparação racial. Se a média do touro, baseada no resultado da avaliação de seus filhos, for abaixo dos parâmetros exigidos pela ANABORAPI, ele será abatido e os seus produtos retirados do programa de raqueamento e colocados para abate. Naturalmente, se os produtos do touro estiverem dentro dos parâmetros, ele continuará fornecendo material genético.

Neste ponto, o processo de seleção chega ao final. Somente os touros que passaram na seleção serão utilizados nos cruzamentos com as Vacas de Mérito e estarão disponíveis para uso no rebanho. E o ciclo, mais uma vez, será iniciado.

Convênio

Com o objetivo de divulgar e de desenvolver a Raça Piemontesa no Brasil, foi assinado convênio, com duração de três anos (de 1995 à 1997) entre ABCBRP e ANABORAPI, associações brasileira e italiana, e a Superga (empresa que comercializa sêmen importado) para a avaliação de touros italianos no cruzamento industrial.

A ANABORAPI forneceu 7.200

QUINTO SV 20889

Data de nascimento:	14.1.1990
Afiliação:	ANABORAPI - CENTRO DE GENÉTICA
Nome do Criador:	Dr. Gianfranco C. Z.
Identificação:	8893 CH 60/3 p. 84 (M)
Identificação:	12880 CH 34/4 p. 84
Identificação:	8894 CH 24/4 p. 84
Identificação:	20889 SV 14/7 p. 88
Identificação:	884 SV 12/8 p. 88
Identificação:	42284 SV 11/1 p. 88
Nome do Criador da Progenie:	20889
Nome do Criador da Progenie:	884



doses de sêmen de 18 touros, vendidas a um preço de R\$ 4,00/ dose a criatórios de diversas regiões brasileiras, onde serão verificados dados no nascimento do produto (facilidade de parto e peso ao nascer); o seu desenvolvimento ponderal (peso na desmama e peso ao abate por volta de 27 a 30 meses); sua conformação de carcaça (rendimento de carcaça e de desossa) e a facilidade de parto dos filhos mestiços. Esses dados serão coletados por técnicos credenciados pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Piemontesa.

A ABCBRP acaba de criar, em Avaré (SP), no Parque de Exposição (EMAPA), um Centro de Comercialização de reprodutores PO com o objetivo de facilitar e orientar os interessados na aquisição desses animais.

Piemontês: Cruzamento com Resultado

Sultano

Conformação de carcaça
com grande produção de carne;
excelente garupa.



A SELEÇÃO FAZ A DIFERENÇA

SUPERGA
genética italiana

LIGUE E CONSULTE

Av. Paulista, 453 - Cj. 132 - 01311-000
São Paulo - SP - Tel. (011) 283 3100
Fax (011) 286 9166
superga@superga.com.br

Brasil: um mercado ideal

Segundo a ASBIA, o Brasil tem, hoje, cerca de 60 milhões de vacas em idade reprodutiva. Se considerarmos que apenas 4%, ou seja, 2,4 milhões, são inseminadas artificialmente, temos no país um universo de 57,6 milhões de vacas para serem fecundadas por monta natural. Se considerarmos que um touro pode fecundar cerca de 30 vacas por cada estação de monta, estaremos falando da necessidade de 1,9 milhão de machos e como a vida útil de um touro é em média de 5 anos, teoricamente serão necessários 334 mil touros por ano.

Estes dados foram apresentados na ANABORAPI e nas Centrais de Inseminação da Itália, por Breno Carvalho Pereira para quem o Brasil é, definitivamente, um excelente mercado para quem quiser exportar material genético ou reprodutores. "Como o touro Piemontês vai a campo e produz um $\frac{1}{2}$ sangue de altíssimo padrão, não tive dúvida em ir até lá e buscar as linhagens com características que melhor se adaptassem ao nosso clima" diz Breno que iniciou o cruzamento industrial com o

Nelore, em 1990, na Fazenda Sanhaço, propriedade de Israel Dias Novaes, localizada em Avaré (SP), para quem presta consultoria técnica.

"Logo no início de meu trabalho na Sanhaço, consegui que os bezerros $\frac{1}{2}$ sangue Piemontês com Nelore obtivessem um ganho de peso de 30% superior ao Nelore, logo no desmame. De lá para cá, com a introdução do confinamento aberto, passamos a produzir novilhos de 24 meses com 16,8 arrobas, com um ganho de peso por volta de 1,400 kg/dia e com 59% de rendimento de carcaça no abate". A alimentação do $\frac{1}{2}$ sangue no verão é feita em pastagem rotacionada de capim Tobiatã e no inverno, pasto de Braquiária com suplementação de concentrado.

Segundo Breno esta foi a grande safra para a fazenda que, anteriormente, produzia carne de forma extensiva e os animais eram abatidos aos 4 anos. "Nos dias de hoje, isto inviabiliza qualquer pecuarista que deve otimizar sua criação buscando maior produ-

tividade e maior lucro" diz ele.

Além das três fazendas para quem Breno presta consultoria, ele também é sócio da Correnteza Agropastoril Ltda. que cria Piemontês puro em Itapeverica da Serra (SP). Ele acha que, em pouco tempo, o estado de São Paulo, como a Europa, deixará de produzir carne, para se transformar em produtor de leite e de genética de raças européias aptas para o cruzamento industrial com raças azebuadas.

"As terras aqui são muito caras e as propriedades pequenas. Não dá para a gente pensar em criação em grande escala. A nova fronteira do cruzamento industrial e do novilho precoce em nosso país é a região Centro-Oeste. Nós, em São Paulo, forneceremos a matéria prima", conclui ele. ♡



O estado de São Paulo está concentrando esforços na disseminação da raça Piemontesa com diversas fazendas dedicadas à criação de puros que, nos últimos 15 anos, vêm fornecendo matrizes e tourinhos da raça Piemontesa para todo o país.

Uma delas é a Fazenda São Luis, em Itaberá, sede da Apil Agropecuária, um dos mais importantes centros de coleta de embriões e de venda de animais puros de origem (PO) e de puros importados (POL). Celso Rasi, seu diretor, conta que a Apil começou em 1981, como produtora de animais de corte.

Ao testar raças para o cruzamento industrial, Celso observou que a raça Piemontesa proporcionava grande precocidade e maior rendimento de carcaça quando associada à fêmea Nelore. Ele comprou também a sua adaptação ao clima brasileiro, onde muitos animais europeus padecem com o calor, a umidade e os parasitas. A escolha natural pelo Piemontês fez com que a Apil formassem um plantel de fêmeas puras e realizasse a primeira coleta de embriões em algumas fêmeas selecionadas no ano de 1986.

Trabalhando intensivamente na multiplicação e seleção de suas matrizes, sempre procurando usar o sêmen dos melhores touros provados da ANABORAPI, associação italiana, Celso Rasi, que vem fornecendo receptoras prenhes, tourinho e novilhas para diversas regiões brasileiras, iniciou, recentemente, o programa com embriões importados da Itália. "Com isso estaremos agregando mais qualidade ao plantel", garante ele.

Na Fazenda São Luiz, de proprie-

Criação de Piemontês puro



dade de P. Boalo, além de uma extensa reserva florestal, 300 hectares são destinados à pecuária e 400 para a agricultura. Celso planta feijão e milho, que é usado na alimentação de seus animais. Ele acha que no campo você não pode



ser especialista. Ou seja, "dedicar-se a uma coisa só. Mas sim, deve acompanhar as vocações de sua terra e procurar desenvolver várias atividades consorciadas para otimizá-la ao máximo".

Outro exemplo é a fazenda Lalin localizada em Avaré, de propriedade de Lino Cattaneo, que dos seus 170 alqueires, 110

são pasto para os 115 Piemonteses puros e os 435 animais mestiços e receptoras.

Renelso Duarte Oliveira, administrador da Lalin há 21 anos, conta que as terras foram adquiridas em 75 e, em 77 introduziu-se a raça Piemontesa fazendo cruzamento absorvente com o Nelore. "Chegamos até o PC. Mas foi em 1984 que começamos a trabalhar com o puro. Mais exatamente com a coleta e a transferência de embriões de uma fêmea Piemontesa. Hoje, só trabalhamos com puros", diz ele que menciona Luna, a grande campeã de 96 de diversas exposições: Londrina, Itapetitinga, ExpoCorte e Dourados.

Entusiasmado, Renelso diz que ela é um excepcional exemplar da raça. São 595 quilos de docilidade e de precocidade. Luna começou a fornecer embriões aos 14 meses. "Com apenas 37 meses, ela ainda não tem filhos mas está prenhe do ano Quebec por inseminação artificial e, 3 dos embriões dela estão para nascer no final deste ano e início de 97".

A base do manejo é pasto (*Brachiaria decumbens*) até o desmame. Depois, a bezerrada vai para o confinamento e recebem Napier com 3 quilos de concentrado/dia. Ao final de um ano os machos são vendidos e as fêmeas voltam para o pasto. "Temos vendido tourinhos de 8 a 12 meses de idade. A procura tem sido tão grande que não dá tempo de criá-los" diz Renelso. "As barrigas já estão comprometidas antes mesmo do nascimento dos animais".

Balão de ensaio do cruzamento industrial



A Fazenda Paulistinha, localizada em Barra do Garça (MT), de propriedade da Superga Comércio e Agropecuária S.A., importadora de material genético Piemontês, desde 1989 vem trabalhando com cruzamento industrial para demonstrar a criadores da região como responde o gado $\frac{1}{2}$ sangue.

Paulo Ricardo Zemella Miguel, gerente da Superga, lembra do Programa de Vitirines instituído pela Superga em parceria com cerca de 30 criadores do Mato Grosso, Goiás, Tocantins, São Paulo e Bahia com o objetivo de disseminar a raça Piemontesa e o resultado de seu cruzamento com o Zebu. Os criadores compravam o sêmen importado a um preço de custo e a Superga se responsabilizava pelo acompanhamento técnico e pela divulgação de todo o trabalho realizado, recebendo, em troca, 20% dos produtos nascidos dentro do Programa.

Logo no primeiro ano, o medo do criador de que as vacas inseminadas com sêmen de um animal grande e "traseirudo", tivessem problemas no parto, deixou de existir. "Eles puderam verificar que os bezerros nasciam pequenos e cresciam rapidamente. E assim, caiu por terra, o primeiro tabu quanto àquela raça européia. À medida que os participantes foram desmistificando a participação de uma raça européia nos trópicos, o Programa foi se esvaziando naturalmente", diz ele. Mas o objetivo foi plenamente atingido: transformou 30 criadores em ferrenhos defensores da heterose provocada pelo choque no san-

gue do Zebu no cruzamento com o Piemontês.

"O Programa de Vitirines deixou de existir em menos de três anos porque foi comprovada, na prática, toda a teoria por nós apresentada. Com os excelentes resultados alcançados, os 20% começaram a pesar no bolso de nossos parceiros. Para eles era mais negócio pagar o preço de mercado do sêmen importado, do que pagar o percentual estipulado em contrato". Depois desta, a fazenda Paulistinha continuou sendo o balão de ensaio para outras tantas experiências.

Com a Sadia, a Superga fez abates que comprovaram o rendimento de carcaça dos $\frac{1}{2}$ sangue. Estes dados também cumpriram com o seu papel de motivar outros tantos criadores a se dedicarem ao novilho precoce com o auxílio do sangue Piemontês. Na parte de manejo, a Superga vem experimentando tipos diferentes de alimentação tendo sempre em mente a realidade da maioria dos criadores. "No início, o gado era criado a pasto (*Brachiaria humidicola* e *brizanta*). No decorrer do tempo, passamos a pesquisar o ganho de peso dos animais e hoje, sete anos depois, adotamos o semi-confinamento para terminação. Os animais ficam no pasto mas recebem uma suplementação de concentrado protéico composto por sorgo ou milho misturado com Premix (4 a 5 quilos/dia dependendo do peso do animal)", informa ele.

O trabalho de inseminação desenvolvido pela Paulistinha, na atual estação de monta (de outubro de 96 até fevereiro de

97), prevê a fecundação de 3.500 vacas com sêmen de uma infinidade de touros provados italianos. "Precisamos sempre fazer os testes para identificarmos as melhores linhagens para o Brasil" diz Zemella que menciona fazendas como Esperança, em Dourados (MS), Carolina, em Gurupi (TO) e de uma dezena de outras localizadas em regiões com condições climáticas diferentes, que auxiliam a Superga nessa coleta de dados.

A título experimental, a fazenda iniciou, recentemente, a inseminação de fêmeas $\frac{1}{2}$ sangue. "As que se destacam pelas características excepcionais são registradas e inseminadas para produzir touros $\frac{3}{4}$ e as fêmeas, que não dão registro, estão sendo utilizadas como receptoras de embrião importado", comenta Zemella. Assim, a Superga, além da comercialização do sêmen, passou a colocar à venda (por um preço médio de R\$ 1.800,00), fêmeas $\frac{1}{2}$ sangue fecundadas por transferência de embriões, com prenhez sexada. Ou seja, o criador na compra, já fica sabendo o sexo do animal que vai nascer. Até o final do ano a Superga terá 70 produtos com prenhez positiva.

Zemella acredita que deve-se buscar a heterose para que o produto tenha melhor rendimento de carcaça com uma carne superior. No entanto, como no Brasil há uma falta comprovada de touros puros, a grande saída para a pecuária de corte, neste momento, é a utilização de touros $\frac{1}{2}$ sangue que, sem dúvida alguma, saem ganhando quando os seus produtos são comparados aos do touro anelorado. Os de $\frac{1}{2}$ sangue são sempre melhores. A produtividade é comprovadamente maior.

"No cruzamento de uma fêmea anelorada com um PO ou POI Nelore o índice de produtividade é de 100%. Mas, se você cruza um touro $\frac{1}{2}$ Piemontês com uma anelorada, o índice já sobe para 114%. Se o touro for $\frac{3}{4}$ Piemontês, o índice passa para 121%. Já no caso do cruzamento de um touro PO com uma vaca anelorada a produtividade dá um salto para 130%", comenta.

Segundo Zemella, o mercado de tourinhos no Centro-Oeste é muito bom e um $\frac{1}{2}$ sangue tem sido vendido, em média, por R\$ 800,00; um tourinho $\frac{3}{4}$, na faixa de R\$ 1.000,00 enquanto que um Piemontês PO está por volta de R\$ 2.500,00. ♣

Propriedade pequena. Criação intensiva

No Sítio Vila Rica de 30 hectares, localizado em Conchas (SP), Fernando José Maiolino, juntamente com seu pai, Francisco Maiolino Netto e com Sérgio, seu irmão, está criando tourinhos Piemonteses: matéria prima para os criadores que pretendem se dedicar ao cruzamento industrial.

Fernando conta que a pequena fazenda foi comprada em 1985, por seu pai que estava prestes a se aposentar e que queria sair da cidade grande. Os dois irmãos, médicos veterinários, ficaram dando tratos a bola para descobrir o que fazer daquelas terras. "Pensamos em um monte de coisas. Criar chinchila, rã, plantação de urucum, hidroponia... e quando fazíamos o estudo da comercialização do produto, descobríamos que, antes de mais nada, precisávamos pertencer a alguma panelinha para poder colocar o nosso produto no mercado, a um bom preço".

A família Maiolino, decidiu-se, então, pela criação de gado de corte. Ad-

quiriu um pequeno rebanho anelado e passou a vender bezerro desmamado e garrote de 3 anos para abate. Viviam no prejuízo. Foi aí que o primeiro Piemontês entrou na vida deles. Em 1991, compraram um tourinho $\frac{3}{4}$ para cruzar com as vacas aneladas. O panorama, com o resultado desse cruzamento, melhorou um pouco, mas Vila Rica continuava dando prejuízo.

Em 1994, venderam todo o gado comum e começaram a trabalhar com genética. O lema dos Maiolinos passou a ser: "Ou comercializamos 10 mil BICs ou 100 MONT BLANCs". E como não se tinha espaço para criar gado de corte em grande escala naquela extensão de terras, a saída encontrada, foi a de criar gado de elite em pequena quantidade. Da primeira doadora adquirida há dois anos atrás, o Sítio passou a ter 42 cabeças Piemontesas puras, 37 "barrigas de alu-

guel" mestiças, 6 vacas leiteiras para consumo da fazenda, ou seja, de bezerro à vaca, 100 animais.

O esforço dos proprietários e de mais três funcionários, está totalmente concentrado em produzir tourinhos Piemonteses, para quem tem vaca Nelore, e fêmeas, para alguém que queira ampliar sua criação. "Nossa intenção é de trabalhar com 100 receptoras por ano", diz Fernando que não fala mais de prejuízo. "Ainda temos pouca produção e o que recebemos volta para ser reinvestido no próprio Sítio ou na compra de animais. Mas, se tivéssemos insistido na produção e na comercialização de animais para carne, não teríamos dado conta, e hoje, certamente, estaríamos quebrados", diz ele.



Exposição vai trazer o que há de melhor na raça

No período de 6 a 15 de dezembro, será realizada no Parque de Exposições Agropecuárias de Avaré (SP), a Exposição Nacional da Raça Piemontesa 96 que contará com a participação de 120 animais de diferentes criatórios dos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná e de Minas Gerais.

É o que nos informa João Amair T. Soares Sobrinho, superintendente da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Piemontesa. Ele acrescenta que durante o evento será ministrado pelo Dr. Giovan Battista Becotto, técnico da ANABORAPI, o curso de Avaliação Morfológica de Bovinos da Raça Piemontesa, dirigido a Inspectores Técnicos.

O evento contará também com um grande leilão promovido pela Pinheiro Machado Leilões. O leiloeiro será José Eduardo Matuck.



Programação

06.dez.	- Entrada dos animais
11.dez.	- 08h00 - Pesagem dos animais
	- 14h00 - Curso de Apresentação para Julgamento
12.dez.	- 09h00 - Curso de Avaliação Morfológica
13.dez.	- 09h00 - Julgamento
	- 19h00 - Palestra sobre "Melhoramento Genético" a ser ministrado pelo Dr. Giovan Battista Becotto
	- Encerramento da 2ª Prova de Ganho de Peso com a apresentação dos resultados
14.dez.	- 20h00 - Leilão Oficial
15.dez.	- 11h00 - Premiação

PIEMONTÊS: IMPOSSÍVEL NÃO

OS CRIADORES DE GADO
PIEMONTÊS CONVIDAM
PARA A EMAPA 96

Adriano de Paiva Afonso
Fazenda Mata Azul
Mirandópolis/SP
Tel. (018)624 3202

Alle Comércio e Participações Ltda.
Fazenda Bela Vista
Angatuba/SP
Tel. (015)255 1563

Angelo Mazzafera
Fazenda Umbuzeiro
Salvador/BA
Tel. (071)246 1742

Arthur Pinho
Fazenda Shangrilá
Salvador/BA
Tel. (071)233 2243

Enrico Misasi
Sítio Pé do Morro
São Roque/SP
Tel. (011)498 1169

Festa Brava Agropastoril Ltda.
Fazenda Cascata
Itatinga/SP
Tel. (011)815 1833

Luiz José Fabiani
Fazenda Morro Vermelho
Ribeirão Claro/PR
Tel. (043)736 1343

Macadâmia Agropecuária Ltda.
Fazenda Caçara
Avaré/SP
Tel. (014)974 9109

Marcelo Eduardo Marcon
Fazenda Serra Preta
Quatá/SP
Tel. (018)361 2477

Mario Milani
Fazenda Santo Antonio de Pádua
São Carlos/SP
Tel. (016)279 3293

PROGRAMAÇÃO EMAPA 96

6/12 - Entrada dos animais
11/12 - 8:00 h - Pesagem dos animais - 14:00 h - Curso de
apresentação para julgamento
12/12 - 9:00 h - Curso de Avaliação Morfológica - Dr. Giovan
Battista Becotto (Anaborapi)

QUERER.



Apil Agropecuária Ltda.
Fazenda São Luiz
Itaberá/SP
Tel. (0155)62 1128

César Machado Gonçalves Filho
Fazenda Santo Antonio
Campo Grande/MS
Tel. (067)725 5770

Correnteza Agropastoril Ltda.
Sítio Santo Izidro da Lagoa
São Paulo/SP
Tel. (011)881 3968

Fernando P. Lima Horta
Fazenda Encontro das Águas
São Paulo/SP
Tel. (011)820 1906

Francisco Maiolino Netto
Sítio Vila Rica
Conchas/SP
Tel. (014)852 1106

José Antonio Tozzi
Fazenda Esperança
Dourados/MS
Tel. (067)421 0488

Macri Comercial e Agrícola Ltda.
Fazenda Lalin
Avaré/SP
Tel. (014)768 6129

Marcos Fernando Garms
Fazenda Isaura
Paraguaçu Paulista/SP
Tel. (0183)61 2888

Paulo Sérgio Bonilha Homrich
Sítio Refúgio do Sarapuí
Piedade/SP
Tel. (015)244 2836

Sanhaço Agropastoril Ltda.
Fazenda Sacramento
Avaré/SP
Tel. (011)607 3817



13/12 - 9:00 h - Julgamento - Dr. Giovan Battista Becotto (Anaborapi) - 19:00 h - Palestra:
Melhoramento Genético - Dr. Giovan Battista Becotto (Anaborapi) - Mesa Redonda: Resultados
da 2ª Prova de Ganho de Peso **14/12** - 9:00 h - Julgamento - Dr. Giovan Battista Becotto
(Anaborapi) - 20:00 h - Leilão Oficial **15/12** - 11:00 h - Premiação

Carne de $\frac{1}{2}$ sangue e $\frac{3}{4}$ Piemontês: meta para o ano 2 mil



Dois exemplares de cruzamento industrial: $\frac{1}{2}$ sangue e $\frac{3}{4}$ Piemontês Nelore

José Antônio Tozzi Filho, que começou sua atividade pecuária de forma tradicional com a cria, recria e engorda de animais azebuados, resolveu investir no cruzamento industrial e, hoje, está participando ativamente do Programa Nacional do Novilho Precoce que lhe rende um desconto de 66,67% do ICMS em vigor, ou seja, está recebendo por volta de 4,7% de desconto em cada Super Precoce - bezerro dente de leite, de 17 meses com 17 arrobas, destinado para o abate.

A reviravolta na Fazenda Esperança, localizada no município de Itaporã, a 40 quilômetros da cidade de Dourados (MS), se deu há dois anos com a introdução da raça Piemontesa em seu criatório e com modificações no manejo do rebanho de fêmeas que, até o ano 2.000, deveria ser, todo ele, $\frac{1}{2}$ sangue. No momento, apenas 25% das fêmeas são $\frac{1}{2}$ sangue. Para garantir este objetivo, Tozzi está aumentando o número de touros, "70% de nossos reprodutores são Piemonteses PO (puros de origem) e os 30% restantes são $\frac{7}{8}$ e $\frac{3}{4}$ ".

Ao ser questionado porque da escolha desta raça européia, Tozzi ri e diz que pe-

los produtos que resultam da heterose, ora essa! Como prova disso, ele apresenta os dados do abate (veja tabelas ao lado) de 80 bezerras $\frac{1}{2}$ sangue realizado pelo Frigorífico Nacional, no final do mês passado. Por exemplo, o rendimento de carcaça de um bezerro de 13 meses que pesava 17 arrobas, foi de 55,7%; outro de 18 meses, com 22 arrobas, teve um rendimento de 61%. E isto, com trato normal. "O bezerro saiu do confinamento do jeito que estava e foi direto para a balança. Se nas 24 horas anteriores tivesse ficado sem alimentação por 2 tratos mas com água, este resultado teria sido, pelo menos, 2% maior", afirma Tozzi.

Segundo ele, todo o movimento da fazenda vem sendo acompanhado pelos pecuaristas da região. "A fazenda se transformou em vitrine principalmente depois da participação de nossos animais nas exposições deste ano de Dourados e de Campo Grande".

Toda hora tem gente querendo conhecer a raça e o manejo e se surpreendem com a sua simplicidade: o cruzamento é feito a campo por monta natural. Os be-

zerros nascidos ficam com as mães no pasto onde, só eles, recebem *creep feeding*. Aos oito meses são desmamados e vão imediatamente para o confinamento semi coberto, bem estruturado, com chão de cimento e boa drenagem para não se ter problemas na época das chuvas. De alimento, recebem silagem de milho, milho em grão, farelo de soja, sal, carbonato de cálcio, uréia, sulfato de amônia".

Como detalhe importante, os animais $\frac{1}{2}$ sangue ao desmame estão, em média, com 230 kg ou 8,5 arrobas, os machos e as fêmeas estão com 200 kg ou 7,5 arrobas. Cerca de 50 quilos a mais do que os animais anelorados na época do desmame.

Das fêmeas nascidas na Fazenda Esperança, 30%, são escolhidas a dedo e apartadas em uma espécie de confinamento, com direito a pastagem e espaço para poderem se locomover. Elas servirão de reposição das fêmeas que não embarrigaram na estação de monta anterior. Quando alcançam 300 kg, elas estão prontas para serem entouradas. Tozzi informa que em 95, como as fêmeas de reposição ficaram só no pasto, elas chegaram ao peso ideal para o acasalamento aos 18 meses. "Neste ano fiz suplementação e tive fêmeas sendo entouradas aos 13 meses". As que não foram escolhidas vão para o confinamento e são abatidas por volta de 16 meses, com 14 arrobas.

Além de fêmeas $\frac{1}{2}$ sangue comuns, a Fazenda Esperança tem 100 vacas registradas que são inseminadas e 14 Piemontesas puras. Seus embriões são transferidos para receptoras, todas elas vacas leiteiras.

Com a padronização do plantel de fêmeas, as $\frac{1}{2}$ sangue serão entouradas por touros POs e o produto resultante será $\frac{3}{4}$ Piemontês. E aí Tozzi estará dando mais um passo para atingir o seu objetivo máximo de oferecer aos frigoríficos carne ainda de maior qualidade. "O rendimento de carne de uma fêmea $\frac{3}{4}$ chega a ser 12% a mais que de uma fêmea anelorada com peso equivalente de carcaça. Já o rendimento de carne de uma fêmea $\frac{1}{2}$ sangue é de, apenas 5%".



Não há uma mínima preocupação, por parte de Tozzi, com uma possível europeização de seu rebanho ele argumenta que o Piemontês puro tem demonstrado total adaptabilidade às diversas temperaturas do Mato Grosso do Sul e, mesmo assim, continua em serviço (em média 30 vacas por estação de monta com altos índices de prenhez: 90% em 94 e 89% em 95) e por longos anos (touro com 8 a 10 anos continuam emprenhando as vacas na fazenda). Além do mais diz ele, "não faz sentido ficar levantando a possibilidade de se voltar a cruzar uma $\frac{3}{4}$ com um PO Nelore para garantir a rusticidade do plantel. Afinal, qualquer grau de sangue de Piemontês vive e se desenvolve muito bem a pasto e em qualquer região brasileira".

Tozzi, que não deixa de se atualizar nas mais diversas áreas de seu ofício, ressalta os dois fatores que garantem o sucesso da pecuária na Fazenda Esperança: o manejo e a qualidade da ração que é feita no local. Tanto é verdade que, para 97, ele tem certeza de que estará abatendo seus $\frac{1}{2}$ sangue aos 15 meses com 17 arrobas. "Nos 2.220 hectares da fazenda, 60% são áreas dedicadas para a agricultura e 40% para a pecuária. Temos 15 funcionários (7 na agricultura, 3 no confinamento e 5 na pecuária) e eu cuido de tudo juntamente com o meu pai".

Finalizando, Tozzi anuncia duas grandes novidades: 1) até o final deste mês estará na Internet com uma página sobre o Piemontês e sobre as atividades desenvolvidas na fazenda; 2) está ultimando parcerias para fornecer o seu produto diretamente para as casas de carne de Dourados e de Campo Grande.

Neste ano a Fazenda Esperança vendeu 800 animais para o abate, o que significa 180 toneladas de carne. Para 97, pretende comercializar 1.000 animais. Tozzi acredita que o frigorífico valorizará o produto cruzado de Piemontês, pagando um melhor preço por ele, como na Itália, quando os criadores puderem apresentar maior volume de gado e fornecer o produto com constância. "Ai sim poderemos fazer uma campanha junto ao consumidor para que ele, ao experimentar a carne do cruzamento do Piemontês com Nelore, possa demandá-la junto ao frigorífico. E isto será inevitável. Porque quem prova desta carne, não quer outra".

Rendimento de carcaças

Abate realizado no Frigorífico Nacional em 23/10/96 Machos $\frac{1}{2}$ sangue Piemontês

Obs: Os animais não "permaneceram em jejum" antes do abate o que proporciona uma perda de 2% no rendimento de carcaça.

Idade meses	Peso vivo kg	Peso morto kg	@	rendim. %
16,4	460	264	17,6	57,4
16,4	480	259	17,3	54,0
16,4	520	296	19,7	56,9
16,2	410	241	16,1	58,8
16,2	420	247	16,5	58,8
16,0	530	316	21,1	59,6
15,9	475	272	18,1	57,3
15,3	490	265	17,7	54,1
15,3	420	248	16,5	59,0
15,3	420	233	15,5	55,5
15,3	445	256	17,1	57,5
15,1	450	246	16,4	54,7
15,1	400	233	15,5	58,3
15,1	520	294	19,6	56,5
15,0	455	263	17,5	57,8
15,0	435	257	17,1	59,1
15,6	468,8	261,8	17,5	57,2

Idade meses	Peso vivo kg	Peso morto kg	@	rendim. %
14,8	455	261	17,4	57,4
14,7	420	243	16,2	57,9
14,7	430	250	16,7	58,1
14,6	420	243	16,2	57,9
14,5	420	229	15,3	54,5
14,5	425	237	15,8	55,8
14,5	435	257	17,1	59,1
14,5	450	256	17,1	56,9
14,5	430	250	16,7	58,1
14,5	430	238	15,9	55,3
14,5	440	249	16,6	56,6
14,5	400	225	15,0	56,3
14,4	450	250	16,7	55,6
14,4	450	253	16,9	56,2
14,2	400	226	15,1	56,5
14,0	430	250	16,7	58,1
14,0	380	225	15,0	59,2
14,0	455	249	16,6	54,7
13,7	410	229	15,3	55,9
13,7	460	253	16,9	55,0
13,7	470	262	17,5	55,7
14,3	431,4	244,5	16,3	56,7

Idade meses	Peso vivo kg	Peso morto kg	@	rendim. %
21,7	455	278	18,5	61,1
21,7	435	251	16,7	57,7
21,6	510	292	19,5	57,3
20,7	470	281	18,7	59,8
20,7	490	294	19,6	60,0
20,5	490	276	18,4	56,3
20,5	440	245	16,3	55,7
20,5	469	263	17,5	56,1
19,6	500	283	18,9	56,6
19,6	460	268	17,9	58,3
19,6	480	245	16,3	51,0
19,4	430	243	16,2	56,5
19,2	520	299	19,9	57,5
19,2	475	280	18,7	58,9
19,2	485	299	19,9	61,6
19,0	445	242	16,1	54,4
19,0	480	286	19,1	59,6
20,1	472,6	272	18,1	57,5

Idade meses	Peso vivo kg	Peso morto kg	@	rendim. %
18,9	400	226	15,1	56,5
18,9	425	240	16,0	56,5
18,8	430	263	17,5	61,2
18,8	480	284	18,9	59,2
18,8	440	247	16,5	56,1
18,7	547	334	22,3	61,1
18,6	500	295	19,7	59,0
18,6	410	221	14,7	53,9
18,6	410	226	15,1	55,1
18,5	465	273	18,2	58,7
18,5	490	282	18,8	57,6
18,5	450	250	16,7	55,6
18,4	510	278	18,5	54,5
18,3	505	278	18,5	55,0
18,2	470	266	17,7	56,6
18,2	485	300	20,0	61,9
17,4	570	298	19,9	52,3
17,3	485	282	18,8	58,1
17,3	450	258	17,2	57,3
17,3	460	262	17,5	57,0
17,3	500	279	18,6	55,8
17,2	390	213	14,2	54,6
17,2	390	225	15,0	57,7
17,2	433	257	17,1	59,4
17,2	440	264	17,6	60,0
17,2	510	301	20,1	59,0
18,0	448,2	265,4	17,7	57,2

Um Tri Cros *suis generis*

O industrial e criador Sylvio Tuma Salomão desenvolve em sua Fazenda Caiçara (Avaré, SP) uma experiência pioneira: está fazendo o cruzamento de fêmeas $\frac{1}{2}$ sangue Santa Gertrudis (que é uma raça sintética resultante de Shorthorn + Brahman) e Nelore com touros $\frac{3}{4}$ Piemontês. Um Tri Cros que, cientificamente pode não ser considerado como tal (seria, caso o terceiro elemento fosse puro), mas que, na prática, tem provado ser eficiente e lucrativo.

"Iniciei este tipo de cruzamento porque tinha fêmeas $\frac{1}{2}$ sangue da Santa Gertrudis sendo usadas como gado de corte. E eu ficava sempre achando que era um imenso desperdício. Por isso, em vez de vender e descartar, pensei que seria interessante dar um sentido mais útil a elas. Afinal, todos os predados de uma $\frac{1}{2}$ sangue como espírito materno, docilidade, aleitamento abundante e, naturalmente, rusticidade, estariam sendo colocadas à disposição de seu be-

zerro. Além do mais, não faltam fêmeas $\frac{1}{2}$ sangue no mercado e a um preço muito bom", ressalta Salomão.

O processo teve início em 1994, quando Salomão fez cruzamento dos touros $\frac{3}{4}$ Piemontês - objeto do seu criatório porque, segundo ele "é excepcional para cruzamentos em grande escala, perfeito para enfrentar maiores dificuldades como pastos altos, sujos ou climas muito quentes. Sem falar na sua libido". Numa relação de 20 fêmeas para cada touro por estação de monta, o índice de prenhez tem sido normalmente de 90%.

Os primeiros resultados foram alentadores. Demonstram que ele está no caminho certo:

- as vacas pariram bezerros maiores com cerca de 35 quilos.

- durante o aleitamento, as vacas forneceram de 6 a 8 litros de leite para o bezerro que, em regime de campo com *creep feeding*, ficou mamando o tempo inteiro;

- no desmame os machos alcançaram 220 quilos e as fêmeas 205 quilos.

Salomão ressalta que os produtos desse Tri Cros demonstram uma tipificação, uma conformação de carcaça excepcional, com a parte traseira extremamente desenvolvida, precocidade e conversão alimentar surpreendente. A medição das fêmeas e a pesagem dos machos, ambos de 15 meses, serão realizadas em novembro e Salomão faz uma projeção de que o macho deverá chegar às 17 arrobas por volta dos 24 aos 26 meses.

Avaliando a experiência ainda em curso, Salomão considera ter equacionado dois importantes pontos. Primeiramente, está utilizando fêmeas $\frac{1}{2}$ sangue - animal aviltado no mercado. Em segundo lugar, está provando que o cruzamento de touros $\frac{3}{4}$ (ele tem 3) com vacas $\frac{1}{2}$ sangue (no momento são 60) resulta em produtos mais pesados com excelentes características. Portanto, são mais lucrativos. ▼



**O REI
DO GADO
É PIEMONTÊS**

A Eurogen traz ao Brasil, a melhor genética, considerando os resultados dos melhores criatórios da Itália. São mais de 20 touros selecionados pela Anaborapi. Solicite nossos catálogos.



IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

**Sêmen, Embriões, Prenhezes e Animais
Importados e Nacionais.**

Fone/Fax: 017- 227.1677

Celular: 017- 972.5786

São José do Rio Preto-SP

Internet: Eurogen@Nutechnet.com.br

1400 Kg com 73% de rendimento de carcaça

Totalmente a pasto

O Piemontês é o único touro que aguenta calor e as condições de manejo e pastagem do Nordeste", afirma Artur Pinho, pecuarista bahiano e o responsável pela introdução da raça na região. Ele a conheceu através de trabalhos de cruzamento industrial realizados em Brasília e em São Paulo e resolveu levar o *know-how* para o seu estado, que, segundo ele, tem um rebanho muito grande de anelado mas que pouco faz na área do novilho precoce.

"Nós estamos apenas engatinhando", diz ele que, em sua Fazenda Shangri-Lá, localizada no município de Candeias (BA), fez incursões com as raças Simental, Limousin e Piemontês e, observando os resultados dos cruzamentos, sua opção foi pelo derradeiro. Tanto é que criou o Núcleo Regional ligado à Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Piemontesa, responsabilizando-se pela disseminação da raça na Bahia e pela "conquista" de mais quatro criadores em menos de seis meses de trabalho.

"A Shangri-Lá transformou-se em polo irradiador do Piemontês, uma raça européia que está sendo criada dentro de uma realidade dura. Os animais adquiridos da fazenda Lalin (Avaré, SP) em 94: o campeão Carugo, touro PO e as 16 fêmeas prenhes por transferência de embriões italianos, cujos produtos nasceram na própria propriedade, com um desenvolvimento ponderal excepcional e ganho de peso superior a 1 quilo/dia, são a prova cabal da qualidade da raça", ressalta Artur Pinho. "Final todos estão se desenvolvendo, e muito bem, apenas a pasto".

Os bezerros italianos nascidos na Bahia não apresentaram nenhum

stress térmico ou qualquer problema de carrapatos. Ao nascer estavam absolutamente adaptados ao manejo da fazenda: pasto de Tifton e Brachiária sem nenhum *creep-feeding*. Foram desmamados aos sete meses e as fêmeas, oito ao todo, começarão a fornecer embriões aos 14 meses, acrescenta Pinho que, recentemente, adquiriu 6 prenhez canadenses, ainda por nascer (as receptoras são mestiças).

O que surpreende os pecuaristas bahianos, acostumados com a criação extensiva, é a facilidade de adaptação dos animais puros. "Eles não conseguem acreditar que o manejo deles seja absolutamente igual a dos outros animais de minha fazenda. Tanto para eles quanto para os Piemonteses é puro pasto. Todos ficam soltos em piquetes. O pastejo é rotacionado. O objetivo é demonstrar que ele pode ser comprado e criado nas condições do criador".

Pinho estará participando da Fenagro - grande exposição a se realizar em Salvador, na primeira quinzena de dezembro - com seus animais. Ele espera que os criadores da região não apenas se interessem pela raça, mas que iniciem uma experiência cruzando os seus animais com o Piemontês. "O importante é que depois eles tragam, de volta para o Núcleo, os dados dos resultados desse cruzamento e o comparativo com lotes "nativos". Queremos dar consistência à afirmação de que, realmente, o Piemontês é a melhor opção para o cruzamento industrial".

"O Piemontês é o único touro que aguenta o calor e as condições de manejo e pastagem do Nordeste".





A ovinocultura em São Paulo

"Para que o mercado possa crescer, é necessário que o consumidor seja esclarecido".

A criação de ovinos no Estado de São Paulo teve sua origem por volta de 1960, quando a Secretaria de Agricultura desenvolveu um programa de fomento, executado por técnicos.

Este trabalho foi centralizado na Estação de Fomento de Itapetininga, onde houve aquisição de animais, comercialização dos produtos e assistência aos rebanhos. Nesta época fundou-se a ASPACO (Associação Paulista de Criadores de Ovinos).

O trabalho "paternalista" da Secretaria fez com que o produtor não tivesse acesso às técnicas de criação, pois eram os próprios técnicos que executavam todo manejo sanitário e reprodutivo do rebanho. Em função de reformas administrativas na Secretaria, com o remanejamento dos outros setores e também pela limitada participação da ASPACO, o programa foi interrompido. Com isso, a ovinocultura ficou sem estrutura de comercialização e falta de técnicos interessados na atividade.

Isso tudo, somado com a falta de tradição, resultou no esvaziamento do setor.

São Paulo tem condições climáticas favoráveis à criação, com exceção de regiões com alta umidade relativa e altas temperaturas, fatores negativos para a criação.

O preconceito de que o ovino lanado deve ser criado no frio é crônico, pois a lã é isolante térmico, além de termos, como exemplo, a Austrália com regiões semi-desérticas que exploram a criação de ovinos Merino Australiano. Aqui, no Estado, não ocorrem grandes oscilações de temperatura durante o ano. Na época de partição, nosso clima é ameno e seco, ideal para o cordeiro recém-nascido.

O alto valor da terra e as características das propriedades, como pastagens cultivadas e divisões de piquetes adequados, possibilitam melhor manejo nutricional, aplicação de tecnologia adequada, e, por-

tanto, melhor rentabilidade por área.

Por estes motivos, é que, em 1981, iniciou-se, novamente, um movimento para a criação de ovinos no Estado, encabeçado pelo Dr. Edson da FMVZ - UNESP, Botucatu/SP. A primeira medida foi a reativação da ASPACO, com a finalidade de congregar todos os criadores, organizar exposições e leilões, orientar o interessado, promover curso e palestras e o trabalho de registro de animais através de técnicos credenciados pela ARCO - Associação Brasileira de Criadores de Ovinos, da qual a ASPACO é filiada.

Sendo assim, em uma reunião com produtores e técnicos, realizada em setembro de 1984, na sede da CATI, em Campinas, lançou-se a ideia de dar o primeiro passo reativando ASPACO, com sede no Parque da Água Branca, em São Paulo, fato que ocorreu em 16 de novembro do referido ano.

A preocupação maior, no entanto, recaía sobre a questão da comercialização. O Cooperativismo, era conveniente e, desta forma, no final de 1984, foi dirigida à Diretoria da Cooperativa de Ovinocultores da Zona de São Manuel, uma proposta para criação do Departamento de Ovinocultura, que receberia toda orientação e assessoria da FMVZ - UNESP, Botucatu. Esse Departamento funcionou desde então até outubro de 1995, com o intuito de orientar o produtor na tosquia dos animais, classificar e comercializar a lã, assistência técnica, abate e comercialização de carne, venda de produtos específicos. Esse Departamento então, resolveu se emancipar e a partir daí, fundou-se a COOPERATIVAS DOS OVINOCULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO - com toda uma estrutura específica, necessária para amparar o produtor, dentro do espírito cooperativista,

para que ele tenha colocação garantida de sua produção.

Desse modo a ASPACO - Associação Paulista de Criadores de Ovinos, passou a trabalhar juntamente com a COOPERATIVAS DOS OVINOCULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO, ambas com sede em São Manuel/SP.

A ASPACO foi homologada pelo Ministério da Agricultura, e através de convênio firmado com a Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos, é responsável pela execução do Serviço de Registro Genealógico do estado.

A ASPACO possui dois zootecnistas que prestam os seguintes serviços aos seus associados:

- Orientação técnica (seleção, manejo, aquisição de animais, alimentação, formação de pastagens, execução de projetos, entre outros);
- Orientação no serviço de tosquia;
- Orientação no abate e comercialização de carne e de lã;
- Registro Genealógico;
- Participação em Eventos promovidos pela ASPACO tais como cursos de manejos, leilões e exposições.

Sistemas de exploração e produção

Sendo o ovino um ruminante, capaz de transformar as forragens inócuas para consumo humano em proteína animal de elevado valor biológico, o mais indicado para sua criação (matrizes) é explorar os recursos pastoris, principalmente se levarmos em consideração, o clima extremamente propício ao crescimento das forragens em nosso país. Desta forma, os animais (matrizes) vivem o ano todo em pastagens, podendo ser consorciados com bovinos ou equinos, trazendo benefícios para ambas espécies do ponto de vista parasitológico, além de aproveitar melhor a forragem disponível.

Uma das primeiras dúvidas do produtor que pretende iniciar um sistema de produção de carne, é o material genético a utilizar. Muitas vezes, parte-se para uma determinada raça, mais em função de uma preferência da moda, do que propriamente de um fundamento com base concreta.

Não existe um sistema de produção ou uma raça, único e mais eficiente para todas as situações. Cada caso deve ser analisado isoladamente, projetando-se um sistema específico.

Rebanhos pequenos e médios, criados em boas condições nutricionais e de manejo, devem ser compostos por raças especializadas para carne ou mistas. Rebanhos maiores (acima de 500 matrizes) exigirão grandes áreas de pastagens, sendo a realidade do manejo bastante distinta. Desse modo, as características das raças utilizadas nestes casos deverão ser também diferentes.

Para São Paulo, o sistema de produção que maior eficiência apresenta é aquele que visa a obtenção dos principais produtos oriundos da ovelha, ou seja, carne, lã e pele. Esta eficiência é obtida quando se realiza o cruzamento industrial, utilizando ovelhas de raças de lã ou mistas, ou ainda, sem raça definida, acasaladas com carneiros de raças de carne. A lã de boa qualidade será produzida pelas ovelhas, e todos os cordeiros meio sangue (machos e fêmeas) serão abatidos, originando carcaças de boa qualidade.

O objetivo principal do cruzamento é a obtenção do efeito da heterose ou vigor híbrido, e assim, os cordeiros mestiços crescem mais rapidamente, apresentam maior sobrevivência à desmama, e um maior número de cordeiros desmamados por ovelha.

O importante num sistema de produção de carne é a obtenção do maior número possível de cordeiros e quantos quilos de cordeiro são produzidos por ovelha.

O estudo de sistemas de produção compatíveis com as condições

ambientais de cada região, bem como o estudo de dietas alternativas de baixo custo, são fundamentais para que se implemte explorações de carne ovina de elevada eficiência.

O consumo de carne ovina no estado de São Paulo é baixo, e isso pode ser atribuído à influência dos seguintes fatores: falta de hábito do consumidor em muitas regiões, irregularidade da oferta, má qualidade do produto colocado à venda, preço elevado em relação ao de outras carnes e má apresentação comercial do produto oferecido no mercado interno.

Em consequência, o consumidor não habituado à carne, e pouco esclarecido a respeito dela, não se interessa pela mes-



ma depois de um compra inicial pouco satisfatória.

Para que o mercado possa crescer com firmeza, é necessário que o produto tenha melhor apresentação e o consumidor seja esclarecido a respeito das diversas categorias e cortes de carne. Com este objetivo, a ASPACO (Associação Paulista de Criadores de Ovinos), a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - UNESP - Campus de Botucatu, estão lançando um **Programa de Produção de Carne de Cordeiro** com denominação de qualidade.

Este programa tem por objetivo regulamentar a produção de carne de cordeiros dos criadores interessados, tendo em vista a padronização qualitativa da carne produzida, visando o atendimento de mercados exigentes.

Tal fato deverá redundar em elevação da demanda, possibilitando, ainda, melhor remuneração pelo produto final, estimada inicialmente em 50% acima do valor da arroba do boi-gordo.

Trata-se de um Programa que ampara concomitantemente o ovinocultor, pela diferenciação e divulgação de uma carne especial, e o consumidor, que estará adquirindo um produto de alta qualidade, com características organolépticas padronizadas.

Programa do Cordeiro Paulista:

1. O Programa será gerenciado pela ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE OVINOS, sob a orienta-

ção técnico-científica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP, Campus de Botucatu.

2. Os criadores interessados em participar deverão ser sócios da ASPACO e inscrever-se no programa.

3. Os produtores inscritos comprometer-se-ão em seguir as normas de produção estabelecidas pela ASPACO, as quais poderão ser alteradas à medida que os resultados da pesquisa indicarem conveniência.

4. Os cordeiros, a princípio de qualquer

genótipo, serão inspecionados ao desmame, e identificados pelo técnico da ASPACO, devendo a recria e terminação ocorrerem em regime de confinamento total, com dieta indicada pela Associação.

5. O abate será efetuado na faixa de 30 a 32 kg e para os machos e 28 a 30 kg para as fêmeas, com idade média de 6 meses ou menos, submetendo-se as carcaças ao processo de classificação adotada pela ASPACO.

6. Farão jus à denominação de qualidade, as carcaças que se enquadrarem à categoria "cordeiro especial".

7. As carcaças com denominação de qualidade receberão a marca CORDEIRO PAULISTA e serão comercializados por distribuidores credenciados pela ASPACO. ♥

Nutrição mineral de plantas forrageiras (2ª parte)

* Francisco Antônio Monteiro

Implantação de forrageiras

Este tópico busca cobrir os aspectos relacionados com a nutrição mineral das forrageiras, durante o período de plantio de piquetes para pastagens e de áreas para capineiras, fenação ou ensilagem de forrageiras.

Todos os nutrientes devem sempre merecer cuidados especiais, em todas as épocas de existência de uma área com planta forrageira. Entretanto, dada com maior frequência de problemas no campo, na ocasião do estabelecimento das forrageiras, serão detalhados os aspectos referentes à acidez do solo e ao suprimento de fósforo.

Acidez do solo e calagem

Uma característica comum às regiões tropicais se refere às condições de acidez de solo. Em geral essas condições se traduzem em baixo pH, baixos teores de cálcio e magnésio trocáveis, relativamente elevado teor de alumínio trocável, elevada disponibilidade de manganês e baixa porcentagem de saturação por bases do solo.

O grau de tolerância das plantas forrageiras a essas condições ácidas de solo é muito amplo, tendo a gama de variação desde espécies exigindo meio somente ligeiramente ácido até espécies com relativa adaptação a solos bem ácidos.

Na época em que se vai implantar a forrageira na área, normalmente se efetua as operações de aração e gradagem do terreno. Assim, esse é um momento muito oportuno para se executar a correção de acidez do solo, no caso de ela se mostrar ne-

cessária. É uma ocasião que deve ser aproveitada para uma distribuição uniforme e principalmente para uma adequada incorporação do corretivo ao solo.

A calagem deve reduzir as condições de acidez do solo e o corretivo também deve fornecer cálcio e magnésio para a forrageira.

Para a recomendação de calagem vários critérios tem sido propostos; nas mais variadas condições climáticas do mundo e em diferentes períodos de tempo. Atualmente, no estado de São Paulo o critério da porcentagem da saturação por bases proposto por RAIJ (1981) é empregado como

base para a indicação da quantidade de corretivo a se utilizar. Segundo esse critério a necessidade em calagem (N.C.) é determinada pela fórmula:

$$N.C. = \frac{(V_2 - V_1) T}{100} \times f = t \text{ de calcário/ha}$$

V_1 = porcentagem de saturação por bases atual do solo.

V_2 = porcentagem de saturação por bases desejada.

T = capacidade de troca de cátions do solo.

f = fator de calagem, que é função da qualidade do corretivo.

($f = 100/\text{PRNT}$ de calcário). Para a média dos calcários do Estado de São

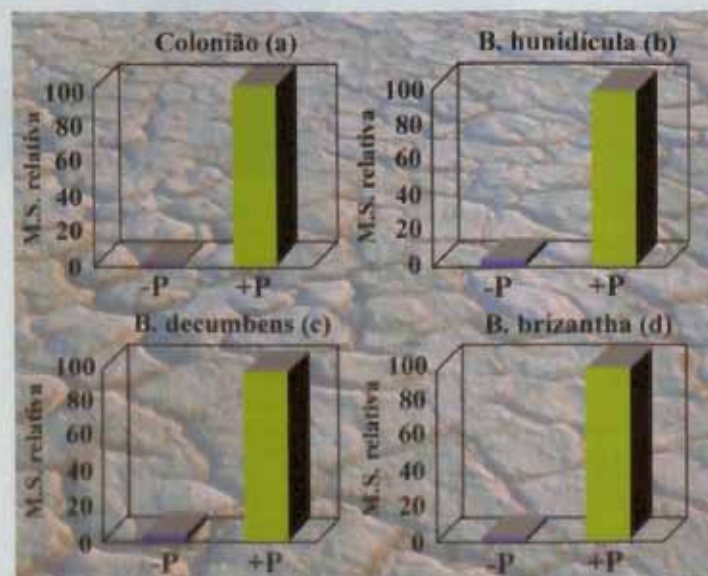


Figura 2: Produção relativa de matéria seca forrageiras, recebendo ou não adubação com fósforo (Fontes: a) WERNER et. al., 1967; b) DYNIA & CUNHA, 1984; c) e d) MONTEIRO et al., em andamento).

Paulo f = 1,5.

Como os valores V_1 e T são obtidos através da análise química de amostra do solo, resta indicar como é obtido o valor de V_2 a ser utilizado, o qual é dependente da forrageira a ser cultivada. Assim, tem sido sugerido^(*) como V_2 desejado, para os seguintes grupos de forrageiras:

Grupo 1: Forrageiras para as quais se recomenda $V_2 = 60\%$

Gramíneas: Elefantes (Napier, Guaçu, Cameron), Colômbio, Coast-cross, Transvala, Jaraguá e Rhodes.

Leguminosas: Leucena, Soja-perene e Desmódio.

Grupo 2: Forrageiras para as quais se recomenda $V_2 = 45\%$

Gramíneas: Braquiário, Andropogon, Estrela e Angola.

Leguminosas: Calopogônio, Cudzu, Galáxia, Macrotiloma e Estilosantes

Grupo 3: Forrageiras para as quais se recomenda $V_2 = 30\%$

Gramíneas: Gordura, Branquiárias (decumbens e humidicola) e Setária.

Quanto ao calcário cabe destacar a importância do seu P.R.N.T., o qual revela o conteúdo neutralizante do corretivo bem como a sua granulometria. Outro aspecto importante no corretivo é o conteúdo em magnésio, um nutriente essencial às plantas que, em porcentagem expressiva, acompanha o cálcio nos calcários dolomíticos.

A recomendação é para uma distribuição do corretivo na superfície do terreno, antes da primeira aração e, no mínimo, 60 a 90 dias antes do plantio das forrageiras. Neste aspecto, deve-se ter em mente que o corretivo necessita de umidade suficiente para dissolver e poder reagir no solo.

Fósforo

Ao se considerar a implantação de uma pastagem, independente da espécie da forrageira escolhida, a baixa disponibilidade de fósforo nos solos tropicais tem sido a mais relevante limitação. Em outras palavras, o suprimento de fósforo é, via-de-regra, a principal necessidade a se considerar na fase de implantação da pasta-

gem. Ele tem grande importância no início de perfilamento e no crescimento das raízes das plantas forrageiras.

A importância do fornecimento do fósforo para estabelecimento de várias forrageiras, em diferentes solos, é ilustrada na figura 2.

A recomendação para fornecimento de fósforo na época da implantação da forrageira tem sido baseada na análise de amostras de terra do local. Assim, para terrenos que apresentem o fósforo baixo e muito baixo (a maior parte dos casos tem se enquadrado nessas categorias), recomenda-se aplicar de 60 a 100 kg P_2O_5 /ha, em função daqueles três grupos de forrageiras já referidos. Para as situações de fósforo médio, a recomendação é de 30 a 60 kg P_2O_5 /ha e para aquelas de fósforo alto e muito alto tem-se recomendado de 20 a 30 kg P_2O_5 /ha.

A correção dessa deficiência em fósforo, tradicionalmente tem sido efetuada com a aplicação de fosfatos prontamente solúveis em água (como o superfosfato simples e o superfosfato triplo). Esse adubo deve ter aplicação localizada nas proximidades das sementes ou mudas das forrageiras (por exemplo, no sulco de plantio). Nesse aspecto, mesmo a mistura de sementes forrageiras com superfície com superfosfato simples ou triplo (realizada no dia ou na véspera do plantio) para distribuição conjunta no terreno, tem sido bem sucedida. ♣

(Leia a continuação deste artigo no próximo número da Revista dos Criadores)

(*) Adotado pelo Grupo de Trabalho composto por J.C. Wernex, F.A. Monteiro, N.O. Andrade, J. de Aguirre e H. Cantarella em Campinas, 1989. Também válido para outras recomendações de adubação utilizadas nesse texto.

* Francisco Antônio Monteiro -
ESALQ - USP

SEMENTES PARA PASTAGENS E ADUBAÇÃO VERDE

SEMENTES



NATERRA



- | | |
|---------------|-----------------|
| • Andropogon | • Tanzânia |
| • Brizantha | • Mombaça |
| • Decumbens | • Calopogônio |
| • Dictyoneura | • Leucena |
| • Humidicola | • Mucuna Preta |
| • Setária | • Crotalária |
| • Rhodes | • Feijão Guandu |

SORGO FORRAGEIRO

BR 501  BR 601

**Quem planta
NATERRA
não erra**



Plante Naterra
a Opção Certa

CONSULTE NOSSO
DEPARTAMENTO TÉCNICO

CIC Central de
Informações ao
Cliente
0800 183 222

Internet: (E-Mail) naterra@netsite.com.br

O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA EXIGE:

40% DE PUREZA MÍNIMA
PARA BRACHIÁRIAS

Epidemiologia e controle dos nematódeos gastrintestinais em bovinos de corte no Brasil Central

*Ivo Bianchini

Os efeitos dos nematódeos sobre os bovinos dependem da espécie e do grau de infecção, o qual, por sua vez, depende de diversos fatores, tais como as condições climáticas, solo, vegetação, tipo de exploração, raça, idade do animal e do tipo de pastagem. Quando maciças, as infecções podem causar mortalidade como, por exemplo, a taxa de 10% na região Sul do País. No entanto, nas criações extensivas de bovinos de corte, no Brasil Central, a mortalidade é baixa (2%) e a verminose se manifesta, principalmente, contribuindo para o baixo índice de crescimento dos animais. Animais sujeitos a uma criação mais intensiva são forçados a se alimentar sem muita seletividade e próximos aos bolos fecais. Isto faz com que adquiram cargas maiores de helmintos, o que, somado ao fator nutricional, leva a uma quebra de imunidade ou mesmo que esta não seja adquirida, causando maiores percentuais de mortalidade.

O controle estratégico, é, por definição, preventivo e seus efeitos são notados somente a médio e a longo prazos. Para se chegar a um controle eficiente e econômico é necessário estudar a epidemiologia dos nematódeos nas diferentes regiões ecológicas do país, o que leva ao conhecimento da dinâmica dos helmintos no animal e na pastagem.

Faixa etária, prejuízos e controle

Os prejuízos causados pelos helmintos dependem, entre outros fa-

tores, da idade dos animais e do custo do número de doses de vermífugo a ser utilizado (Tabela 1).

Tabela 1: Categoria animal, prejuízo e número de doses anti-helmínticas nos cerrados.

Categoria animal	Prejuízo	Dosificações
Bezerro antes da desmama	baixo	depende do manejo
Desmama até 24-30 meses	alto	maio, julho e setembro
Boi de engorda (*)	baixo	outubro ou novembro
Vacas (**)	baixo	julho ou novembro

(*) Bois de engorda na pastagem e em confinamento

Em pastagens que ficam de reserva ou vedadas por certo período, para terminação do boi, os resultados de pesquisa demonstram vantagem em se dosificar uma vez os animais de engorda na entrada da pastagem e sugerem também que o uso de anti-helmínticos em bovinos na entrada do confinamento, pode ser econômico.

(**) Vacas no periparto

O pique de parição das vacas, no Brasil Central, ocorre nos meses de agosto e setembro. Neste caso, seria recomendável vermifugar todas as vacas uma vez ao ano, em julho ou agosto, para diminuir a infestação de larvas no pasto, e como medida preventiva para os bezerros que nascem neste período.

Custo / benefício

Os resultados de pesquisa realizada da Região Central do Brasil indicam que o melhor esquema de controle deve englobar o período seco do ano. Observa-se que a maior parte das estações meteorológicas mostra uma estação seca nos meses de junho, julho e agosto (JJA = 65,1%). Esta estação seca muda-se no sentido Norte-Nordeste, chegando finalmente a inversão no Hemisfério Norte em

Roraima e Amapá (JFM = 0,4%).

A área física incluída na estação seca de JJA abrange os Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Rondônia, Acre, região Central-Sul do Amazonas, Pará, Maranhão, grande parte do Piauí e Bahia, a maior parte do interior de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. A estação seca de JJA, mostrada na Figura 1, inclui grande parte do Brasil Central, onde se encontram

50 - 60% do rebanho nacional, o que implicaria concluir que aproximadamente 74 milhões de bovinos sofrem das condições adversas desta época.

O uso estratégico de anti-helmínticos nos meses de maio, julho e setembro, na faixa etária do desmame aos 24-30 meses, poderia ser adotado em toda esta área, modificando-o se alguma particularidade a nível local quando assim o exigir. Isto, em resumo, proporcionaria uma redução de mortalidade de 2% e um ganho médio de 41 kg de peso vivo por animal no abate.

O desempenho financeiro dos animais dosificados três vezes ao ano (maio, julho e setembro) é melhor, com um retorno calculado de 457,46% em dois anos.

O benefício financeiro líquido, na área geográfica de abrangência da tecnologia, alcança o valor de 6.948.338 @ de carcaça de boi gordo.

Por fim, cabe ressaltar que a adoção da dosificação estratégica não enfrenta restrição quanto aos sistemas de produção em uso pelos produtores, uma vez que, em essência, é uma questão gerencial, não exigindo qualquer investimento adicional.

Recomendações Gerais

* Tratar qualquer categoria animal antes de entrar em pastagens que foram vedadas e ou recém formadas.

* Utilizar sempre a dose recomendada pelo fabricante do produto.

* Nas criações extensivas de gado de corte, utilizar o produto somente em categorias de animais que a verminose seja importante e nas épocas indicadas pela pesquisa para o controle estratégico, caso contrário é dinheiro jogado fora.

* Deve-se tratar todos os animais da invernada e não somente os magros.

Produtos utilizados pelos produtores e que estão no mercado

Existe no mercado uma grande quantidade de produtos anti-helmínticos. O produtor deve dar preferência aos anti-helmínticos chamados

de largo espectro isto é, que atuem em todas as espécies de vermes. O meio de administração do vermífugo (oral, *pour-on*, injetável, intra-ruminal) não é importante e o produtor pode escolher o que melhor lhe convier. O que realmente importa é o princípio ativo do produto que deve ser bom.

Pode-se usar o melhor anti-helmíntico do mercado, o que não trará retorno se for em categorias e animais inapropriados ou em épocas erradas do ano. Devido a isso, estima-se que cerca de 85% das doses de anti-helmínticos, utilizados nos animais no país, sejam dadas erradamente e, portanto, não dando retorno econômico.

IMPORTANTE: O controle estratégico aqui preconizado para controle da verminose NÃO dispensa assistência técnica, uma vez que o número de doses de anti-helmínticos a

serem utilizados nos animais muitas vezes deve ser acrescido e/ou modificado dependendo do manejo, raça, nível nutricional, etc. Havendo necessidade de fazer exames de fezes nos animais, consulte seu Médico Veterinário. ♥

* IVO BIANCHIN, médico veterinário, formado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS, em 1973. PH.D. em Parasitologia Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) em 1991. Fez treinamento sobre epidemiologia de parasitos e controle biológico na Austrália e Estados Unidos. Publicou vários trabalhos em revistas nacionais e internacionais sobre epidemiologia e controle de helmintos e mosca-dos-chifres em bovinos. Trabalha no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte - EMBRAPA, em Campo Grande, MS, desde 1974.



Fig. 1: Distribuição do trimestre mais seco no Brasil. A maior parte do país apresenta um trimestre seco em junho, julho e agosto (JJA) com uma defasagem para o Nordeste e Norte. A região Sul apresenta um complexo de tipos de trimestre seco, devido ao relevo.

Fonte: Honer & Bianchin (1987)

PLANO HEMISFÉRICO DA ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA que constituiu o divisor de águas da nova e derradeira, assim esperamos, etapa de erradicação da febre aftosa no continente.

Mas o fato da maior relevância revelado nesse período foi a descoberta de que: a qualidade sanitária jamais poderá ser alcançada apenas à custa de esforços unilaterais, como vinha acontecendo com o combate a febre aftosa, legado à responsabilidade exclusiva dos setores oficiais. Evidenciou-se, pois, que o comprometimento solidário de todos os fatores envolvidos com a cadeia de produção era essencial.

Com tal compreensão, na última parte da década de 80 tem início a nova arrancada para a erradicação da febre aftosa com a participação do setor produtivo compartilhando a gestão dos programas sanitários, com parcerias bem sucedidas em vários países.

No Brasil, os fundos de desenvolvimento da pecuária surgiram com o alvorecer da década de 1990, inicialmente em São Paulo e Mato Grosso do Sul, disseminando-se a seguir, para vários outros estados brasileiros, culminando com a instituição, pelo Conselho Nacional de Pecuária de Corte, do Programa de Ação a Iniciativa Privada para o Combate/Erradicação da Febre Aftosa no Brasil, coordenada

pelo Comitê Nacional de Saúde Animal (CONASAN).

Como consequência dessa nova estratégia houve um declínio acentuado nos valores de ocorrência da doença na América do Sul, culminando, em 1995, com uma cifra de 0,14 casos de febre aftosa para cada 10.000 animais e 0,04 rebanhos afetados em cada mil. No Brasil tivemos 589 focos em 1995 e, até maio de 1996, contabilizamos apenas 129.

Situação da febre aftosa na América

Estão livres da febre aftosa os países do hemisfério norte do continente americano desde a fronteira Panamá-Colômbia até a região polar, incluindo a América Central e Caribe.

Na América do Sul são considerados oficialmente livre da febre aftosa, nos termos do Código Internacional de Saúde Animal da OIE, os seguintes territórios: Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Chile, região de Chocó na Colômbia, região da Patagônia na Argentina e Uruguai.

Em junho de 1996, os documentos publicados registram ainda a ausência de casos da febre aftosa na Argentina há 23 meses; no Paraguai, há 19 meses; no Brasil, nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, há 30 meses; do Paraná, há 14 meses; do Mato Grosso do Sul, há 19 meses; de Goiás, há 10 meses e, no Distrito

Federal, há 30 meses. Os rebanhos destes territórios continuam sendo vacinados regularmente contra a doença.

Benefícios da erradicação da febre aftosa

Como benefícios, a erradicação da febre aftosa na América do Sul:

- reduzirá o risco de sua disseminação na região e em outras partes do mundo, fortalecendo a condição sanitária dos países que se mantêm livres da doença, ao tempo que se credencia como parceiro comercial para os países do circuito não aftoso;

- consolidará, em cada país, uma nova e efetivamente atuante estrutura governamental de saúde animal, apoiada numa sólida vigilância epidemiológica permanente, abrangente e nacional, aliada a uma decisiva parceria da iniciativa privada;

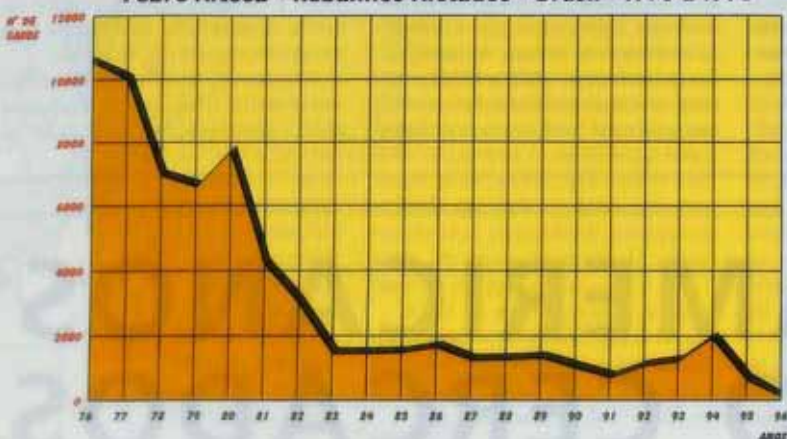
- oferecerá, através da infra-estrutura assim consolidada e da experiência adquirida, a base para o combate às demais doenças, que irão sendo incorporadas ao sistema, de forma progressiva, à medida das prioridades regionais, com o objetivo de conquistar os níveis mais elevados da saúde animal, compatíveis com os padrões internacionais;

- deixará definitivamente articulada toda a cadeia produtiva: produção animal, indústria e comércio de carnes e de couros e demais segmentos interativos, com o conceito de que

qualidade sanitária dos rebanhos e dos produtos é condição fundamental, não apenas para a produtividade e consequente competitividade, mas também para os novos padrões de qualidade da vida humana, embasada no conceito universal de produto saudável, exigência dos tempos modernos. ▽

** José de Angelis Côrtes
Médico Veterinário,
Professor Titular de Zoonoses
da Faculdade de Medicina
Veterinária e Zootecnia da
USP, Consultor e Diretor
Técnico do CONASAN*

Febre Aftosa - Rebanhos Afetados - Brasil - 1976 a 1996



EMAPA'96

A EMAPA, exposição que acontece há vários anos na cidade de Avaré, região central do Estado de São Paulo, vem crescendo muito nas suas últimas edições, ampliando e aquecendo, ainda mais, o grande mercado do interior paulista e do norte paranaense. A ser realizada no período de 6 a 15 de dezembro próximo, a EMAPA'96 contará com a participação de todas as raças bovinas e equinas com uma extensa programação.

Piemontês

A raça Piemontesa, originária da Itália, matéria de destaque da Revista Criadores de novembro, estará presente. Veja matéria na página 25.

ITR DE 1996

A Receita Federal, pela Instrução Normativa nº 58, de 14 de Outubro de 1996, estabeleceu os Valores Mínimos da Terra Nua que vão balizar os lançamentos do ITR de 1996. As guias deverão ser emitidas e enviadas aos contribuintes até o dia 20 de novembro, com prazo de pagamento previsto até o último dia útil de dezembro. Os impostos acima de R\$ 70,00 poderão ser parcelados em três quotas iguais, mensais e sucessivas. O menor valor da quota é de R\$ 35,00. Eventuais créditos de 1995 serão compensados e as impugnações do lançamento deverão ser apresentadas até o vencimento da primeira quota ou da quota única. A ABC tem a relação dos valores para o Estado de São Paulo. Nos demais Estados, nosso associado deverá procurar seu Sindicatos, Federações da Agricultura ou a própria Receita Federal.

Marchigiana

Os criadores de Marchigiana, também uma raça proveniente da Itália, que vem se destacando na região, estão levando animais premiados em pista para o seu leilão que acontece no dia 14 de dezembro, às 14h00, no recinto de leilões do Parque de Exposições.

Promovido pelo Núcleo Sul Paulista da raça, o leilão conta ainda, com o apoio da Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana (ABCM) e tem convidados grandes criadores como Israel Sverner, Antônio Delamuta, Sérgio Fischer, fazenda Água da Onça, Fazenda Mônica, Laércio Gabrielli, Eros Felipe (PR) e Estância Guaiara.

O julgamento da raça Marchigiana acontecerá no dia 13 de dezembro.

Leilão Tableau Todas as Raças

No dia 30 de novembro, às 16h00, será realizado no Centro de Treinamento e Haras M.J.M., o 43º Leilão Tableau Todas as Raças composto de 40 equinos das raças: Andaluz, Anglo Árabe, Árabe, Brasileiro de Hipismo, Crioula, Mangalarga Marchador, Mangalarga Paulista, Pampa, Pônei, Quarto de Milha, Piquira e Muars.

O endereço é: Estrada Mineração Ouro Branco, 777 - Tijucu Preto, Vargem Grande Paulista, Travessa da Estrada Cauaia do Alto, Km 3,5 (essa estrada nasce no Km 39 da Rodovia Raposo Tavares).

Aumento de receita na exportação do sêmen canadense

A Alta Genetics, empresa canadense que está engajada na produção, pesquisa e distribuição de produtos e serviços relativos à genética bovina com atuação em 50 países, no terceiro trimestre de 96 anuncia um aumento de 12% sobre o mesmo período do ano anterior, com uma receita de 12,7 milhões de dólares. Este aumento, considerado significativo pela direção da empresa, foi influenciado pelas vendas de sêmen de gado leiteiro no mercado de exportação principalmente para o Brasil e países europeus.

A linha de touros provados canadenses da Alta Genetics, deixou de ser distribuída pela SEMEX para ser comercializada por uma rede mundial própria.

OS AUSTRALIANOS ESTÃO CERCADOS.

CIAGA

XXXII Assembléia Anual

Com apoio da FAO, IICA, BID e BIRD, foi realizada no Brasil, no período de 17 a 20 de outubro, a 32ª Assembléia Anual da Confederação Interamericana de Ganaderos y Agricultores (CIAGA) cujo resultado - a **Declaração de Salvador**, reúne tópicos de maior relevância para o setor agropecuário.

A **Declaração de Salvador**, publicada na íntegra na edição de novembro da Revista dos Criadores, foi entregue aos Ministros de Estado da Agricultura dos diversos países que compõem a CIAGA.

Declaração de Salvador Bahia, Brasil 19 de outubro de 1996

Os representantes dos produtores agropecuários do continente americano na Confederação Interamericana de Ganaderos y Agricultores - CIAGA, ao concluir as deliberações de sua XXXII Assembléia Ordinária, declaram:

1. Que o sistema democrático, o crescimento econômico e o progresso social na América Latina e o Caribe requer a estabilidade econômica, o fortalecimento do setor privado e da sociedade civil.

2. Que a plena vigência do direito de propriedade e a livre iniciativa privada - no contexto de um estado jurídico de direito - constituem o único caminho possível para o desenvolvimento, já que, só assim, são produzidos investimentos produtivos.

3. Que, profundamente consternados expressam, como já fizeram na sua XXXI Assembléia Anual de Santa Cruz de la Sierra, em 1995, sua solidariedade com os agropecuaristas da Colômbia, que sofrem a agressão criminal de bandos de narco-guerrilheiros, através de sequestros, assassinato, extorsão e pilha-

gem e, compartilham a sua solicitação às autoridades governamentais para que exerçam o poder legítimo do Estado contra estes criminosos.

Que o preço em vidas que estão pagando os pecuaristas e toda a sociedade da Colômbia, deve servir como elemento de reflexão aos demais governos do Continente, sobre a importância fundamental de se impedir o desenvolvimento do narcoterrorismo.

Que igualmente são solidários com os produtores do Brasil, Paraguai, Venezuela e México, que sofrem a ocupação de suas terras por parte dos invasores mobilizados por agitadores e preconizam a exigência para que os governos ponham fim a esta situação de grave atentado contra o direito de propriedade, direito humano essencial.

Que enfaticamente rechaçam as políticas de negociação com guerrilheiros e invasores, que ocorre com prejuízo para as vítimas e só geram uma demonstração de incapacidade para resolver a questão.

4. Que, paralelo à ação de guerrilheiros e invasores em vários países, são estudados instrumentos legais de efeito igualmente perniciosos, que colocam em perigo, o exercício do direito de propriedade e o estado jurídico de direito. Tal é o caso do Projeto de Código Agrário da República do Paraguai.

5. Que os mecanismos regionais de integração econômica - NAFTA-TLC, Mercado Comum Centro Americano, Grupo Andino, MERCOSUL, assim como o sistema mundial nascido a partir da Organização Mundial do Comércio, contribuem positivamente para o incremento do comércio e do investimento e são elementos de superação das barreiras ao livre comércio de produtos agrícolas, dos subsídios e a utilização de medidas não tarifárias como

entraves ao comércio.

Que na utilização de tais mecanismos, a lealdade e a boa fé na eliminação das práticas desleais de comércio, tornam-se indispensáveis para a sua eficácia e para evitar reações protecionistas. Tal como ocorre na Venezuela, que não só mantém preços máximos para o leite, como estimula as importações maciças de leite em pó, em quantidades superiores às necessidades do mercado interno.

Que igualmente, o protecionismo, que começava a se atenuar com as decisões da Rodada Uruguai do GATT, da qual nasceu a OMC, ressurge, hoje, com novos e perigosos desdobramentos. O documento elaborado pelo grupo de coordenação do Comitê de Segurança Alimentar, que será debatido nas reuniões da FAO em novembro e da OMC, em Singapura no próximo ano, contém recomendações que tendem a restaurar a doutrina da auto-suficiência alimentar em contraposição ao livre comércio mundial de alimentos. Este documento está sendo apoiado pela União Européia, Suíça e Japão, cabendo chamar a atenção destes governos para que reflitam a respeito dos prejuízos destas políticas.

Que reiteram a sua aspiração de que se efetive, para o ano 2005, a zona de livre comércio hemisférica.

6. Que rechaçam tanto as políticas fiscais baseadas em impostos distorsivos, as discriminações cambiais contra nosso setor, assim como os gravames sobre os fatores de produção, em especial da terra.

7. Que a elevação dos preços dos produtos agrícolas no mercado internacional não refletiu, na sua magnitude, nas rendas dos produtores, que vem sendo erodida através dos altos custos do crédito e da intermediação, muitas vezes favorecidos por sistemas regulatórios ineficazes ou situações monopolísticas,

assim como o aumento da pressão tributária.

Que, por isso, reclamam dos governos no âmbito do respeito aos direitos de propriedade e sem intervencionismos burocráticos, que disponham das medidas necessárias para facilitar o acesso ao crédito e a diminuição dos custos de intermediação da carga tributária.

8. Que é necessário fortalecer as instituições representativas dos produtores em todos os âmbitos nacionais e regionais, facilitando o de associação, fomentando, assim, a participação e o exercício de funções que o Estado só deveria realizar de forma complementar.

Que reafirmam o caráter da CIAGA como única entidade representativa dos interesses dos produtores agropecuários do hemisfério americano.

Que vêem com satisfação o trabalho desenvolvido, à nível mundial, pela Federação Internacional dos Produtores Agropecuários - FIPA - e aconselham a todas as suas entidades membros a participarem dela.

9. Que os homens do campo e suas instituições devam inserir-se na sociedade civil e na vida política de nossos países de maneira ampla e sustentável. A permanente interação das instituições agropecuárias com grupos como os consumidores, os usuários dos serviços públicos, os movimentos provenientes da investigação, da cultura e da universidade, dos empresários e dos trabalhadores fortalecerá a sociedade civil e nos assegurará justiça, respeito e tratamento igualitário.

10. Que em um mundo onde o conhecimento adquire, cada vez mais, valor estratégico, no âmbito rural, a educação e a capacitação são meios indispensáveis para uma melhoria na quali-

dade de vida, para o desenvolvimento e sua manutenção.

Que é necessário fortalecer organismos de pesquisa e desenvolvimento tecnológicos, a fim de maximizar a utilização dos fatores de produção mais abundantes.

Que os desafios, que coloca o terceiro milênio, devem ser enfrentados por nossas sociedades através da reflexão serena e comum do Estado - reitor do bem comum -, a Universidade - criadora do conhecimento - e as entidades da produção e do trabalho - que auxiliam as necessidades de todos - de modo a enfrentar o futuro com serenidade e sabedoria, através dessa aspiração nacional, nova figura social, onde se chega por meio de uma interdependência positiva dos fatores básicos de toda a sociedade moderna.

11. Que chamam atenção para um certo distanciamento entre os organismos internacionais - especialmente os financeiros - e os setores reais da sociedade. Isto é inaceitável, considerando que aqueles organismos são alimentados por estes últimos, devendo, portanto, colocar-se a serviço do setor privado e não de suas próprias estruturas burocráticas.

12. Que recomenda aos governos das Américas a continuidade das ações destinadas à erradicação da febre aftosa, com a indispensável participação dos produtores e das entidades agropecuárias. Os êxitos obtidos pelo Uruguai - livre de aftosa - Argentina e estados do Sul do Brasil, que tem logrado o controle da enfermidade com inexistência de focos desde 1994, e os progressos registrados no Paraguai e na América Central são provas incontestáveis da possibilidade concreta de colocar fim a este verdadeiro flagelo, através de campa-

nhas coordenadas regionalmente.

13. Que é imperativo manter e preservar um ambiente sadio e equilibrado para o desenvolvimento humano e para que as atividades produtivas satisfaçam as necessidades presentes sem comprometer as gerações futuras, a fim de se alcançar um desenvolvimento sustentável. Que se deve, igualmente, preservar a diversidade biológica como uma das mais preciosas riquezas do hemisfério.

14. Que a existência de 800 milhões de pessoas desnutridas caracteriza uma afronta à dignidade humana e constitui o maior desafio global. A maior demanda mundial de alimentos crescerá continuamente, à medida que os recursos econômicos sejam empregados, prioritariamente, em melhorar a qualidade de vida e da dieta humana. Nem sempre os líderes mundiais parecem atuar com a devida atenção e zelo, nem percebem o perigo estratégico para a paz mundial que esta situação encerra.

Que esta maior demanda somente será atendida com o respectivo crescimento da oferta se existirem incentivos para produzir mais e políticas específicas adequadas a nossos países. Somente desta forma se estimulará o homem do campo para que continue vivendo em suas terras, trabalhando-as, evitando, assim, o êxodo rural até os centros urbanos, a produção crescerá e, definitivamente, a fome e a miséria serão superadas.

CIAGA, assumindo sua parte na obrigação ética que atinge a todos os homens de boa vontade, manifesta sua disposição em colaborar na busca de soluções. ♥

Salvador, Bahia, Brasil
19 de outubro de 1996

OS EUROPEUS ESTÃO CERCADOS.

Expomilk'96

Holandesa bate recorde sul-americano de produção de leite

A Expomilk'96, uma das três maiores exposições mundiais de gado leiteiro e de produtos agropecuários, e certamente a maior da América Latina, realizada na cidade de São Paulo, no período de 22 a 27 de outubro, reuniu cerca de 300 criadores, 1300 animais *tops* das principais raças de leite do País - Holandês, Jersey, Pardo-Suíço e Girolando - e promoveu dois leilões de elite; além de ser palco de eventos de peso como a 1ª Conferência Pan-Americana do Pardo-Suíço e do Concurso Leiteiro Miss Leite B, o mais disputado do País, aliás, um dos grandes destaques da Expomilk'96.

O Miss Leite B registrou, este ano, o recorde sul-americano de produção de leite com a média de 83,610 Kg de leite/dia durante o torneio. A responsável por este feito surpreendente, foi **Harmala**, vaca de 7 anos, de propriedade de Marcos Arruda Vieira (Fazenda da Fé, Três Corações, MG). Neste ano ela superou-se a si própria, já que, em 95, **Harmala** tinha sido vice-campeã, produzindo 70 kg/dia.

O Concurso Leiteiro da Expomilk'96, cuja pesagem oficial foi feita por Claudio Sabadini da ABC, deu o segundo lugar ao animal de propriedade de Raimundo Campos Louzada e José Silva, da cidade de Pedro Leopoldo (MG), de nome **Pan**, também da raça Holandesa, que registrou média de 71,746 Kg/dia.

Estes resultados demonstram o que altos investimentos em genética, sanidade e alimentação podem fazer por um animal. Durante a Expomilk'96, a média dos animais participantes foi bem acima de 15 kg/leite/dia.

Confira os destaques de cada raça:

Holandês

A raça realizou durante a Expomilk'96 a sua 28ª Exposição Brasileira. Participaram do evento cerca de 300 bovinos, representando criadores de norte a sul do País (MG, RJ, PR, PE, SP, GO, entre outros). Destaque especial foi o retorno dos criadores do Paraná, e para a participação de três criadores do Pernambuco, que viajaram cinco dias com seus animais para comparecerem ao evento. Jack Fraser, jurado canadense, foi responsável pelo julgamento.

Melhor expositor: Manuel Jacinto Gonçalves (Fazenda Bocaina, Itanhanda, MG)

Melhor criador: Gustavo Gomes Fernandes (Fazenda Rio Verde, Conceição do Rio Verde, MG)

Grande Campeã: C Meri Acres Magic Star - Elos José Noli (Fazenda Cachoeira, Caeté, MG)

Reservada Grande Campeã: Continental Skybuck Peach - Manuel Jacinto Gonçalves (Fazenda Bocaina, Itanhanda, MG)

Melhor Vaca Nacional: Itambi Fina Camata Averger (Granja Itambi, São José dos Campos, SP)

Jersey

No ano que comemora 100 anos, o Jersey reuniu os maiores criadores da raça no País em sua Exposição Nacional, em 300 animais de alta qualidade. O canadense Callum McKinven, um dos mais respeitados jurados da raça em todo o mundo, julgou os animais. Além da Nacional, a Associação Brasileira dos Criadores de Jersey no Brasil organizou um remate especial de 20 animais



importados do Canadá e um seminário internacional de Atualização Técnica, com palestrantes do Canadá e dos Estados Unidos.

O leilão registrou total liquidez, alcançando faturamento de R\$ 122.000,00 e média de R\$ 6.100,00. **Piedmont Galaxy**, o animal mais caro do leilão, foi adquirido pela Fazenda Montanhês, de Piracicaia (SP), por R\$ 10.800,00.

Melhor expositor: Luciana Alves Nogueira (Fazenda Nogueira Montanhês, Piracicaia, SP)

Melhor Criador: Sueli Alves Nogueira (Fazenda Nogueira Montanhês, Piracicaia, SP)

Grande Campeã: Justin Mickie - José Baía Sobrinho (Fazenda Pôr do Sol, Sorocaba, SP)

Reservada Grande Campeã: Shady Space Spakler Frannie - Luciana Alves Nogueira (Fazenda Nogueira Montanhês, Piracicaia, SP)

Girolando

O Girolando, cruzamento do Gir com Holandês, e, a mais nova raça a ser oficializada no país, realizou, durante a Expomilk 96, sua 3ª Exposição Interestadual que contou com a participação de 200 animais. Enedino de Freitas Camargo Neto, um dos maiores conhecedores da nova raça, foi o juiz do evento.

Melhor expositor: Renê Gomes de Souza (Fazenda São José de Bari, Monteiro Lobato, SP)

Melhor Criador: Ari Soares Araújo (Fazenda Rancho Grande, Pará de Minas, MG)

Grande Campeã 1/2 sangue: Joana D'Arc, de Renê Gomes de Souza (Fazenda São João de Bari, Monteiro Lobato, SP)

Grande Campeã 3/4 sangue: Rosada do Paiolino, de Renê Gomes de Souza (Fazenda São João de Bari, Monteiro Lobato, SP)

Grande Campeã 5/8 sangue: Bela Vista do Fundão, de Renê Gomes de Souza (Fazenda São João de Bari, Monteiro Lobato, SP)

Pardo-Suíço

Além da exposição Nacional, que reuniu cerca de 300 animais, a raça realizou um leilão de 28 animais de elite e trouxe para o Brasil, a 1ª Conferência Pan-Americana de Pardo-Suíço, encontro internacional com a participação de representantes de vários países, que

discutiu o panorama da raça nas Américas, estratégias para expansão e desenvolvimento do rebanho e melhoramento genético, entre outros temas.

O remate da raça registrou liquidez e faturamento de R\$ 89 mil. A média da vacas foi de R\$ 4.533,00; das novilhas, R\$ 3.030,00 e machos alcançaram o valor médio de R\$ 1.333,00. O animal mais caro, foi a fêmea **Reno Itália Jádi 2TE** arrematada por Roberto José Carvalho (Belo Horizonte, MG), por R\$ 6.200,00.

Melhor expositor: Evando José Neiva (Fazenda Alegria, Funilândia, MG)

Melhor criador: Adalberto Cardoso (Fazenda Braúnas II, Funilândia, MG)
Grande Campeã: Fox Trail Magee Melanie, de Evando José Neiva (Fazenda Alegria, Funilândia, MG)

Reservada Grande Campeã: Lazy H. Emory Violet, de Evando José Neiva (Fazenda Alegria, Funilândia, MG).

Torneio Miss Leite B: Novo recorde para o Gir Leiteiro

FB Heliografia, irmã materna de FB Cadarsa (reprodutor que está em coleta de sêmen na Lagoa da Serra) acaba de estabelecer novo recorde da raça para torneios leiteiros de três ordenhas, ao alcançar a média de 37,812 Kg de leite/dia no 11º Torneio Miss Leite B, durante a Expomilk'96.

FB Heliografia, de propriedade de José de Castro Rodrigues Netto e outros - da Fazenda Santana da Serra (Cajuru, SP), é uma reprodutora adulta, de 8 anos de idade. ♡

AGORA OS BRASILEIROS TAMBÉM ESTÃO CERCADOS.

MOURÃO DE AÇO GERDAU. VOCÊ VAI FICAR CERCADO DE VANTAGENS.

A Gerdaul trouxe para o Brasil a mais moderna tecnologia em mourão de aço, testada e aprovada no mundo inteiro. Ele substitui, com inúmeras vantagens, os mourões de madeira e de concreto.

Maior resistência: Fabricado em aço alto carbono resiste à ação do tempo, ao fogo e ao impacto de animais. Tem pintura eletrolítica, a mesma usada na indústria automobilística, que garante uma vida útil maior.

Maior praticidade: Já vem furado, elimina a necessidade de cavar buracos no chão, pesa menos que os mourões de madeira e de concreto, é fácil de transportar e ocupa menos espaço de estocagem.

Maior versatilidade: Permite a construção de qualquer tipo de cerca, com diferentes distanciamentos entre fios, e vários tipos de arame, protegendo assim animais de todos os tamanhos.

Maior economia: Custa menos que os outros mourões e é de fácil instalação, diminuindo o tempo de montagem da cerca. Além de todas essas vantagens o Mourão de Aço Gerdaul é ecológico, facilita o aterramento de descarga elétrica e valoriza a propriedade.

Para maiores informações ligue: Tel.: (011) 874-4000 - Fax: (011) 861-0698.

MOURÃO DE AÇO GERDAUL.
QUALIDADE FEITA DE AÇO.

 **GERDAUL**

Gerdaul lança sistema inovador para diversos tipos de construção

Multiviga: aço substitui a madeira com grandes vantagens

O Grupo Gerdaul, que no final de 1996 prevê produzir 3,6 milhões de toneladas de aço (mais 9,7% sobre 1995) está lançando, este mês, em todo o Brasil, a Multiviga, um sistema inovador de cobertura para telhados que surge como uma boa opção para reduzir os custos e dar maior velocidade à construção de moradias populares. No primeiro ano de vendas, o Grupo Gerdaul pretende colocar no mercado 400 mil m² do produto, o que representa R\$ 5 milhões de faturamento. O sistema está sendo testado no Conjunto Habitacional Dona Angelina, do Paraná, que abriga trabalhadores da Usina Santa Terezinha e representa 100 das 750 moradias populares que empregarão a Multiviga no Estado.

"A Multiviga tem a cara do Brasil, pois pode ser produzida em massa, a custos compatíveis e com alta tecnologia", diz o Diretor da Gerdaul Aço para a Indústria, Carlos Johannpeter, a segunda maior Unidade de Negócios do Grupo Gerdaul, responsável por 30% das vendas totais da Empresa no mercado interno. "É uma solução de alta qualidade para a casa popular, um segmento que precisa ser atendido com urgência, tendo em vista o déficit habitacional de mais de 10 milhões de moradias no país". Substitui o uso da madeira pelo aço, que é reciclável e de maior durabilidade.

A Empresa vai formar em várias



cidade do País, polos de produtores que irão fabricar a estrutura de Multiviga com barras e perfis fornecidos pelas unidades industriais da Gerdaul, dentro da norma internacional ASTM A36. Essa norma, criada pela American Society for Testing and Materials, estabelece uma faixa restrita para a variação da composição química, garantindo as propriedades mecânicas do produto. Na aplicação em casas populares, foi desenvolvido um modelo em conjunto com a Universidade Estadual de Maringá que permite a montagem do produto no próprio canteiro de obras, estimulando a geração de emprego no local de construção.

Fabricado em série, o sistema Multiviga também possibilita montar um galpão de 1500m² em apenas um mês, a metade do tempo utilizado quando se usa a madeira. Em aviários, por exemplo, o produto permite uma economia de 20% no custo de

construção em comparação com uma estrutura de madeira, além de ter maior durabilidade, com o mínimo de manutenção. A madeira de alta qualidade, oriunda de matas nativas, tende a desaparecer e é normalmente utilizada em construções populares, duram pouco.

Outra grande vantagem para os galpões de uso animal é a facilidade de desinfecção, podendo inclusive ser realizado com fogo sem afetar a estrutura,

como aconteceria com a madeira. A Multiviga já está sendo aplicada na Granja Resende, um dos principais avicultores do País. Existem também projetos junto com a Sadia e a Frangosul, e estão sendo desenvolvidas soluções para o confinamento de gado, além de outras aplicações no segmento de agro-indústria.

Colocada entre as vigas principais e secundárias de pórticos ou tesouras, a Multiviga suporta telhas em vãos livres de até 12 metros, muito mais amplos que o tradicional sistema de madeira. Versátil, também pode ser empregada em residências, ginásios, escolas, shoppings, estacionamento, prédios comerciais e galpões rurais e industriais, além de fechamentos laterais, frontões de lojas e mezaninos. Além das telhas cerâmicas, suporta as metálicas ou de fibrocimento.

O sistema foi desenvolvido em dois anos de pesquisa em conjunto com arquitetos, calculistas, empresas

de construção e órgãos públicos, com a finalidade de oferecer qualidade e segurança aliadas à facilidade de instalação e economia. A Multiviga conjugua leveza e resistência, que são antagônicas no caso de outros materiais. Sua aplicação reduz o custo da obra, combinando diferentes tecnologias que conferem à estrutura uma rigidez superior a todos os demais tipos de estruturas. Não empena, tem estabilidade lateral maior e evita o problema com cupins.

Outra vantagem é a facilidade de aplicação: as estruturas de telhado em madeira exigem mão-de-obra de carpintaria especializada, cada vez menos disponível no mercado, enquanto a Multiviga pode ser aplicada com extrema facilidade, sem exigência de mão-de-obra de maior qualificação.

A Multiviga é ade-

quada para telhas cerâmicas de diferentes galgas e comprimentos. A união do aço com a cerâmica, material popular em cobertura de moradias e galpões, proporciona melhor conforto térmico. O sistema permite inclinações do telhado de 5% até 40%. Proporciona um efeito visual moderno e alta qualidade ao acabamento da obra, permitindo o uso de pintura personalizada que serve como recurso adicional ao projeto arquitetônico, além de prolongar a vida útil da estrutura. ♥



Classificados

Aluga-se ou Vende-se

sala no Edifício ABC
Av. José Cesar de Oliveira, 181
sala 810 c/ garagem
nº 58 - 1º piso
Telefones para contato:
(014) 323-4094 - Ourinhos
(011) 831-7982 - ABC

sala no Edifício ABC
Av. José Cesar de Oliveira, 181
sala 607 - 6º andar
Telefones para contato:
(011) 282-5725 / 3064-6405
831-7982 - ABC

NESTE CAIPIRÓDROMO, O SHOW FICA POR CONTA DE UMA DUPLA FRANCESA.

Label Rouge é o frango caipira que está fazendo o maior sucesso na Europa, e agora no Brasil, importado com exclusividade pela Granja Caipira Label Rouge, de Porto Feliz-SP. São frangos que reúnem todas as vantagens para você criar em sua propriedade animais sem ter dor de cabeça nem altas despesas no manejo. Podem ser criados a campo, sem equipamentos sofisticados. O *Frango Caipira Pescoço Pelado* proporciona ótima carne consistente, "light", com sabor de carne de caça. Da mesma forma, a *Galinha Poedeira Caipira Negra*, que produz ovos caipira bem vermelhos, com "aquele" sabor saudável de antigamente. *Galinha Poedeira Negra* e *Frango Caipira Pescoço Pelado*: leve esta dupla para sua propriedade. Eles vão dar um show de praticidade, produtividade, sabor e saúde. É a garantia de ter sempre, à sua disposição, frangos e ovos de primeira

qualidade. Mas **atenção**: tem muito frango caipira "pirata", de qualidade inferior, desafiando por aí. Por isso, cuidado com as imitações. Legítimos mesmo, só os pintinhos de um dia, marca registrada da Granja Caipira Label Rouge Ltda. *Reserve o seu lote.*



Galinha Caipira Negra:
excelente poedeira, produz
até 280 ovos caipira por ano

Frango Caipira Pescoço Pelado: De cor mista, chega ao ponto de
abate em 70 dias, oferecendo uma carne de excelente qualidade.

Ligue-nos já
(015) 262-4144



Índices ABAG/FGV - SETEMBRO / 96

O IABAG de setembro registra variação de menos de 0,12%, praticamente a mesma do IGP-DI (-0,13%).

Continuam, portanto, válidas as considerações feitas no mês passado quanto ao papel do agribusiness na manutenção das baixas taxas de inflação.

Há contudo algumas observações a serem destacadas. De um lado, os itens relativos a "alimentação", tanto no IPA quanto no IPC registraram baixa. Por outro lado as chamadas "matérias primas brutas" que compõem o IPA registraram em setembro variação positiva.

Explicações para este desempenho divergente podem ser encontradas tanto do lado da oferta quanto do da demanda.

Do lado da oferta, a entressafra está em seu apogeu. Do lado da demanda, os altos índices de desemprego, embora decedentes, são fator de contenção do consumo. Note-se a este respeito que setembro foi o mês em que a campanha eleitoral

atingiu seu pico, o que tradicionalmente se constituiu em fator de expansão da demanda seja pela contratação de cabos eleitorais, seja pelo pagamento a empresas. Ainda assim o poder de compra da população foi contido pela restrição salarial dos trabalhadores do setor público.

O desempenho futuro dos preços do agribusiness depende agora da concretização ou não, da expansão do plantio da nova safra de verão.

ÍNDICE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGRIBUSINESS IABAG - SETEMBRO / 96

Discriminação	IABAG		INFLUÊNCIAS %	
	POND 100.000	VAR% -0,115	NO IABAG 100,00	NO IGP -28,91
TOTAL	67.890	0,619	-364,68	105,43
ITENS DO IPA-DI				
ALIMENTAÇÃO	26.871	-2,229	519,99	-150,33
MATÉRIA PRIMA BRUTA	41.018	2,484	-884,68	255,76
ITENS DO IPC-BR	32.110	-1,667	484,68	-134,34
ALIMENTAÇÃO	29.231	-1,814	460,37	-133,09
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS	25.056	-2,186	475,53	-137,47
ALIMENTAÇÃO FORA	4.175	0,418	-15,16	4,38
BEBIDAS ALC. E FUMO	2.879	-0,173	4,32	-1,25

DISCRIMINAÇÃO	PONDERAÇÃO		IABAG	
	ÍNDICE	IGP-DI 32,159	POND 100,000	VAR.% -0,115
TOTAL DO MÊS	39.950	21.833	67.890	0,619
ITENS DO IPA-DI				
ALIMENTAÇÃO	15.813	8,642	26.871	-2,229
MATÉRIAS PRIMAS BRUTAS	24.138	13,191	41.018	2,484
Algodão arboreo	0,079	0,043	0,134	-5,303
Algodão herbáceo	0,864	0,472	1,468	-2,096
Amendoim	0,057	0,031	0,097	3,174
Arroz em casca	1,649	0,901	2,802	4,612
Aves	1,432	0,782	2,433	4,358
Babaçu	0,074	0,040	0,126	-9,091
Borracha hevea	0,105	0,057	0,178	0,000
Bovinos	6,095	3,331	10,357	1,341
Cacau	0,472	0,256	0,802	4,545
Café em coco	1,236	0,675	2,100	16,128
Caná-de-açúcar	3,497	1,911	5,943	0,672
Cevada	0,068	0,037	0,116	-10,320
Erva-mate (bruta)	0,028	0,015	0,047	-9,552
Fumo em folha	0,429	0,235	0,729	-0,131
Jóia	0,020	0,011	0,034	0,584
Leite in natura	2,717	1,485	4,617	-1,232
Malva	0,036	0,019	0,060	0,000
Soja	1,961	1,072	3,332	16,369
Suínos	1,154	0,630	1,960	-1,563
Trigo	2,167	1,184	3,682	-4,217

ITENS DO IPC-BR	-0,54		464,68	
	-0,54	464,68	-0,17	-134,34
ALIMENTAÇÃO	-0,53	460,37	-0,17	-133,09
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS	-0,55	475,53	-0,18	-137,47
Adoçantes	-0,02	18,67	-0,01	-5,40
Arroz e feijão	0,00	2,69	0,00	-0,78
Aves e ovos	0,00	1,31	0,00	-0,36
Bebidas não alcoól.	-0,03	28,57	-0,01	-8,26
Carne bovina	0,02	-13,88	0,01	4,01
Carne suína	0,00	-0,04	0,00	0,01
Carnes e peixes ind.	0,00	-1,02	0,00	0,30
Condimentos	0,00	1,22	0,00	-0,35
Doces e chocolates	0,00	2,61	0,00	-0,76
Frutas	-0,17	151,93	-0,06	-43,92
Hortaliças	-0,25	219,48	-0,08	-63,45
Laticínios	-0,04	36,24	-0,01	-10,48
Massas e farinhas	-0,02	14,76	-0,01	-4,27
Óleos e gorduras	0,00	-0,75	0,00	0,22
Outros gêneros alim.	0,00	0,46	0,00	-0,13
Panificados	-0,03	25,09	-0,01	-7,25
Pescado	0,01	-8,67	0,00	-2,51
Enlatados e conservas	0,00	-3,15	0,00	0,91
Alimentação fora	0,02	-15,16	0,01	4,38
Bebidas alcoólicas e fumo	0,00	4,32	0,00	-1,25

OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS

HY HUNTER - O Rei da Minhoca

Agora também no Brasil

**SEJA UM CRIADOR DA MINHOCA
SUPERWORM**



Investimento mínimo e
mercado garantido
Fácil, ecológico e lucrativo
Fone/fax: (061) 366.2257

DISCRIMINAÇÃO	IABAG		IGP	
	INF.	INF. %	INF.	INF. %
TOTAL DO MÊS	-0.12	100.00	-0.04	-28.91
ÍTEM DO IPA-DI	0.42	-364.68	0.14	105.43
ALIMENTAÇÃO	0.60	519.99	-0.19	-150.33
MATÉRIAS PRIMAS BRUTAS	1.02	-884.68	0.33	255.76
Algodão arboreo	-0.01	6.17	0.00	-1.78
Algodão herbáceo	-0.03	26.71	-0.01	-7.72
Amendoim	0.00	-2.68	0.00	0.78
Arroz em casca	0.13	112.18	0.04	32.43
Aves	0.11	-92.04	0.03	26.61
Babaçu	-0.01	9.91	0.00	-2.87
Borracha hevea	0.00	0.00	0.00	0.00
Bovinos	0.14	-120.56	0.04	34.85
Cacau	0.04	-31.65	0.01	9.15
Calê em coco	0.34	-294.01	0.11	85.00
Cana-de-açúcar	0.04	-34.66	0.01	10.02
Cevada	-0.02	18.49	-0.01	-5.34
Erva-mate (bruta)	0.00	3.93	0.00	-1.14
Fumo em folha	0.00	0.83	0.00	-0.24
Juta	0.00	-0.18	0.00	0.05
Leite in natura	-0.06	49.39	-0.02	-14.28
Malva	0.00	0.00	0.00	0.00
Soja	0.55	-473.55	0.18	136.90
Suínos	-0.03	26.60	-0.01	-7.69
Trigo	-0.16	134.80	-0.05	-38.97

ÍTEM DO IPC-BR	30.304	10.326	32.110	-1.667
ALIMENTAÇÃO	27.587	9.400	29.231	-1.814
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS	23.646	8.058	25.056	-2.186
Adoçantes	0.465	0.159	0.493	-4.362
Arroz e feijão	0.965	0.335	1.043	-0.297
Aves e ovos	1.159	0.395	1.228	-0.123
Bebidas não-alcoólicas	1.227	0.435	1.353	-2.432
Carne bovina	1.949	0.664	2.065	0.774
Carne suína	0.104	0.035	0.110	0.039
Carnes e peixes industrializ.	1.127	0.384	1.194	0.099
Condimentos	0.777	0.265	0.823	-0.171
Doces e chocolates	0.543	0.185	0.575	-0.523
Frutas	2.538	0.665	2.689	-6.507
Hortaliças	3.335	1.136	3.534	-7.154
Laticínios	3.368	1.148	3.569	-1.170
Massas e farinhas	0.833	0.284	0.883	-1.925
Óleos e gorduras	0.725	0.247	0.790	0.112
Dutros gêneros alimentícios	0.204	0.070	0.217	-0.247
Panificados	3.074	1.047	3.257	-0.887
Pescado	0.745	0.254	0.790	1.264
Enlatados e conservas	0.438	0.149	0.464	0.781
Alimentação fora	3.941	1.343	4.175	0.418
Bebidas alcoólicas e fumo	2.717	0.926	2.879	-0.173

FGV/IABAG - ÚLTIMOS RESULTADOS

Mês	IABAG/FGV Total	Ítem do IPA-DI	Alimen- tação	Matéria Prima Bruta	Ítem do IPC BR	Alimen- tação	Gêneros Alimentic.	Beb. Alcool. Fumo
Abr.96	0.62	0.47	0.42	0.51	1.49	0.97	1.12	0.52
Mai.96	2.75	3.33	0.48	5.26	7.55	1.12	1.19	6.43
Jun.96	1.33	1.92	4.92	-0.04	0.14	0.09	0.17	0.56
Jul.96	2.55	3.41	6.84	1.16	0.75	0.83	0.96	0.13
Ago.96	-0.89	-0.89	-1.67	-0.36	-0.91	-0.96	-1.31	-0.41
Set.96	-0.12	0.62	-2.23	2.48	-1.67	-1.81	-2.19	-0.17
Acum. Ano								
Passado	0.56	-3.87	-7.26	-0.03	10.21	6.40	6.39	33.66
Acum. ano	10.85	13.55	20.81	8.75	5.52	5.10	5.29	9.94
Set.95	-6.04	-8.29	-14.06	-0.94	-0.36	-0.47	-0.73	1.06



PROGAB

FABRICANTE DE:

TELAS METÁLICAS:

- Para Mangueirão
- Alambrados

GABIÕES PARA OBRAS DE:

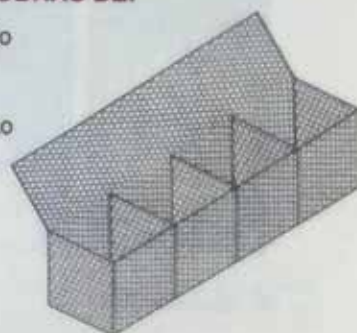
- Controle de Erosão
- Contenção
- Açudes
- Canais de Irrigação



PROGAB

Rua Prefeito José Carlos, 1975 - Ilupeva - SP
CEP 13.295-000 - Caixa Postal 95
Tel.: (011) 7801-2010 / Fax: (011) 7801-2118

Damos Assistência Técnica



Acusamos recebimento da Edição de Agosto da Revista dos Criadores (ano LXVI - nº 795). Agradecemos a gentil lembrança. Gostaríamos de ressaltar a excelência da reportagem relativa à criação de peixes em tanques-rede. Para nossa satisfação, vemos, pela primeira vez, uma reportagem na área ater-se aos fatos apresentados, e não acenar ao produtor com propostas enganosas de lucro fácil em piscicultura. Em nome dos demais colegas da área, muito obrigado pela oportunidade.

Atenciosamente,
Prof. Dr. José Eurico Possebon
Cyrino
LZT - ESALQ/USP

Sou agricultor e criador de diversas variedades animais. Nestes dias tive a felicidade de conhecer este grande bem que é a Revista dos Criadores. Mas, somente vi a capa e folhee algumas páginas. Foi num coletivo de minha cidade (Araúá, SE). Sou professor também de assuntos sobre pequenos animais e vi que na Revista isto é divulgado.

Gostaria muito de recebê-la para que eu possa tirar as minhas dúvidas, como também, dos meus vizinhos e colegas.

Atenciosamente,
Luiz Walter
Araúá, Sergipe

Ao receber a Criadores, Edição de Outubro, não poderia deixar de contatar esta entidade para, em primeiro lugar, dar meus parabéns pela Revista. Ela está muito bem elaborada, agradável de se ver e com matérias muito construtivas que retratam, com imparcialidade, a realidade do país rural neste momento. A cada número que chega às minhas mãos, posso sentir a dedicação e a seriedade com que os assuntos são tratados pela equipe, nota com que produz a nossa Revista.

Em segundo lugar, gostaria de deixar registrada minha palavra de reconhecimento à inestimável contribuição da ABC para a pecuária leiteira, através da divulgação das diversas raças responsáveis pelo fornecimento desse produto de tanta importância para o ser humano e do Programa de Controle Leiteiro cujos controladores tem sempre demonstrado honestidade e integridade a toda prova.

O nosso obrigado.
Manoel Diniz
Criador de Jersey
Estância Vile do Paratê Jacaré, SP

revista dos

Criadores

Anuncie pelos telefones:
(011) 831-7982 / 261-8438

humor



Está surgindo uma nova geração de Campeãs.

Campeã Fêmea Jovem

1º lugar categoria Novilha Júnior

Benry Astre MS Champ - Prop. Belarmino da A. Marta

1º lugar categoria Bezerra Intermediária

Whirlwind Astre Mistery - Prop. Célia Regina C. Olivito

1º lugar categoria Bezerra Júnior

Broad Cone Astre Clarissa - Prop. Sta. Ondina Agropec. Ltda.

2º lugar categoria 2 Anos Sênior

Bingland Astre Chelsi - Prop. José Odemir Spaggiari
MB 86 2-06 305 12.612Kg leite (projeção)

Faça parte deste futuro.



As fêmeas Astre são altamente funcionais, destacando sua grande aptidão para produção leiteira. Estas características, somadas a sua excelente conformação e perfeito equilíbrio, as colocam em constante evidência nas exposições.

Fábio Nogueira Fogaça, zootecnista

Rua Arabutã, 401 - Fone (051) 343 1922 - Fax (051) 343 7761
Cep 90240-470 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul
E-mail: brasil@altagenetics.com Internet: www.altagenetics.com


Alta Genetics®

Sêmen, embriões e gado importado

Representantes:

Minas Gerais: Belo Horizonte (031) 415 7552 • Bom Sucesso e Lavras (035) 841 1464 • São Gonçalo do Sapucaí (035) 241 1818 • Muriaé (032) 721 0356 • Uberaba (034) 326 4006 • Mato Grosso: Cuiabá (065) 322 0980 • Espírito Santo: Itaperuna (024) 822 1777 • Goiás: Rio Verde (062) 621 4064 • Rio de Janeiro: Rio de Janeiro (021) 221 5338 • Paraná: Curitiba (041) 358 6295 • Londrina (043) 253 1072 • Santa Catarina: Lages (049) 225 3667 • São Paulo: São Paulo (011) 260 9744 • Botucatu (0148) 226 468 • São João da Boa Vista (019) 623 4322 • Rio Grande do Sul: Porto Alegre (051) 343 1922 • Bagé (0532) 42 7035 • Pelotas (0532) 22 4321



FEBRE AFTOSA. **QUANDO ELA PEGA UM** **BOI, PEGA UMA BOIADA.**

A vacinação contra a febre aftosa já atingiu cerca de 96% do rebanho de São Paulo. O desafio agora é fechar de vez a porteira para essa doença que ainda dá tantos prejuízos aos criadores. Novembro é o mês da vacinação.

Vacine e faça seu vizinho vacinar.

Lembre-se que um só animal pode comprometer todo o seu rebanho. Qualquer dúvida procure a Secretaria de Agricultura. Aftosa. Vamos tirar essa marca do nosso gado.

VACINE SEU REBANHO.